

Sobir porque õ pejáuam as armas, da galç dondê estáua com Tristã da Lunha começou a bra-
 dar dizendo, há dom Lourenço que preguica ç essa, ao que elle confiãdamente respõdeo: dou
 lugar a quem me ganhou a honra da dianteira. Tristã da Lunha porque tambem vio o fi-
 lho na prçssa em que dom Lourenço estáua: disselhe há senhor dom Lourenço peçouos muyto
 por merce que me vádes crismar esse cachopo. Nuno á quella mesquita onde se recolhem aquelle
 pegulhal de mouros, que oje espero em deos que seja sanctificadã com esta bãdeira de Christo
 que iremos aruozar no seu altar. Nuno da Lunha quando ouuio a encomendaçã de seu
 pay, como quem obedescia, ajuntouse á jlharga de Dom Lourenço, e obrãram estas palauras
 de seus payes tanto nelles que logo no seu rõsto foram ambos sangrados cada hum com sua
 ferida: e á que ouue dom Lourenço foy em hum feito de sua peçoa muy honrado que lhe acon-
 teceo com hum mouro, que era dos quatro capitães ordenãdos pera a defensã daquelle lu-
 gar. O qual quãsy como homem offerecido a morrer pos os olhos em dom Lourenço, e en-
 tretendendo ser principal peçoa: cuberto cõ sua adãrga meo curuo remeteo ás pernas polo de-
 cepar. Dõ Lourenço como era hũ dos mayores hõmees que entã auia neste reino, achãdo
 o mouro metido debaixo de sy fez dous pãssos atrás, e deceo com hũa fãcha dambalas mãos
 de que elle vsãua de tal vontade que fendeo o mouro te os peitos, que foy hum dos mayores
 gõlpes que se vio, sendo o mouro hõmem de bõa estatura e em volto em carnes: e ou que elle
 com a força quando deceo com a fãcha, ou que o mouro õ tomou per aquelle lugar, elle recebo
 no cõllo do brãço hũa ferida de asãz perigo, cã por ser lugar de neruos e muytas veas vazãua
 muyto sangue. E nõssa gente começãdo a sentir a victõria com o retraer dos mouros, nam
 lhe dãuam espaço a se amparar: elles por comprir seu voto e juramento vendo que o gentio da
 terra e assy algũa gente ciuel õs desemparãua, como gente constante sem mudar pẽ juntos em
 hũa prãça ante que chegãsem á mesquita debaixo do fẽrro dos nõssos ficãram aly todos mõr-
 tos, e alguũs delles em sua companhia. Neste tempo porque assy no mar como na terra a gen-
 te fosse ygual no trabalho, mandou o viso rey a alguũs capitães das carauellas que fossem co-
 meter as náos dos mouros e outros nauios q̃ estáuam em estaleiro, e lhe posessem fogo: nõ
 qual feito elles teuerã tanto perigo como õs da terra, porq̃ as náos tambem estáuam cheas
 de gente que ãs defendia em quanto virã que os seus em terra nam eram entrãdos de todo:
 ãdorem como a victõria começõ dacõpanhar os nõssos, assy os jmgos do mar como da ter-
 ra se possẽram em fogida, e alguũs cuidãdo q̃ se podiam saluar na mesquita acabãram nella: e
 assy era razã q̃ no lugar onde tinhã perdido as almas dessem sepultura aos corpos. O nume-
 ro dos quães entre estes e os que morrerã na prãya passãram de quinhentos, e dos nõssos
 dezoito, mais nam foy peçoa notauel, e feridos mais de sessenta, de que os principães eram
 Pedro Barreto, Payo de Sousa, Fernã Perez Dãdrãde, Jorge Fogaçã. E o dãno q̃ o Sa-
 morij mais sentio (perõ q̃ aquy morressẽ todolos capitães e muytas peçõas notauces) foy a per-
 da do lugar e náos q̃ aly estáuã carregãdas de muyta fazenda q̃ alcançou a muytos, porque o
 fogo tudo consumo. E o de que os mouros mais se marauilhãram, foy auendo aly tanta fa-
 zenda nam fazer cobica aquelles capitães: e mandarẽ queimar tudo sem tomarẽ mais despojo
 q̃ a artelharã. Acabado este feito, q̃ foy hũ dos hõrados q̃ se cometeo naquellas pãrtes e se fizẽrã
 alguũs caualeiros e elos mẽritos q̃ nelle teuerã, tornouse o viso rey cõ Tristã da Lunha a Ca-
 nanor a lhe dar a cãrga de gẽgiure, q̃ ajnda nã tinha tomãdo: e em dez de dezẽbro se fez Tristã
 da Lunha á vella pera este reyno, passãdo per Quillõa onde leixou a Pedro Ferreira certos des-
 pachos q̃ lhe ouue do viso rey em fauor dos negõcios q̃ erã passãdos entrelle e Nuno Vãz Pe-
 reira. Chegãdo a Mogãbiã a nõue de janeiro do anno õ quinhẽtos e oito, achõ parte da ar-
 mãda q̃ o anno passãdo de sete partio deste reino: e tomãdo aquy águoa e lenha partiose cõ tres
 vellas sãmẽte q̃ cõ elle vinhã, e as outras q̃ erã o seu nauio capitã Joã da Veiga e Job Quei-
 mãdo partirã depois por chegãrem sendo elle já partido. E porq̃ a não Leica a velha capi-
 tã Lionel Coutinho que vinhã na consẽrva destas duas vellas abrio algũas águoas com que
 nam podia passar: baldeouse a sua cãrga em a não Santantõio capitã Henrique Nunez
 de Liam, que aly estáua jnuernãdo com os outros capitães q̃ de cá partiram o anno de sete

Da segunda decada

como logo veremos, e Lionel Coutinho veio por passageiro com Henrique Nunes. E posto que todos vieram a este reino a saluamento foy com asaz trabalho dos que vinha com Tristam da Lunha, porque se meteo na costa de Buine onde lhe morreo muyta gente de doenga: e Job Queimado por arribar a Moçambique, quando tornou aquelle anno como vinha fooy roubado dos Franceses. Quato as naos que acharam em Moçambique, eram parte de onze velas que o anno de sete partiram deste reyno, sete pera a carga da especcaria repartidas em tres capitancias mores de que estes eram os capitães: Jorge de Adello Pereira filho de Vasco Martiz de Adello alcaide mor de Cabeça da vide, e com elle Henrique Nunes de Liam que tornou com carga da Leitoa, e Fernam Soares filho de Gil de Carualho era o outro, e debaixo de sua bandeira Ruy da Lunha, e Gonçalo Carneiro, e o outro capitam mor era Felipe de Castro filho de Alvaro de Castro, e com elle seu irmão Jorge de Castro. Partidos estes capitães, depois delles a vinte d'abril partio Vasco Gomez Dabreu filho de Antam Gomez Dabreu, o qual elrey mandaua por capitam de Sofala com cinco velas pera guarda de toda aquella costa até Delinde: e os capitães que auiam de andar naquelles nauios da armada era Lopo Cabreira, Pero Lourenço, Ruy Bonçaluez e Joã Chanoca. E leuou mais em sua companhia dous nauios capitães Martim Coelho filho de Gonçalo Coelho, e Diogo de Adello filho de Jeom de Adello: os quaes yam ordenados pera andarem da armada com Alfonso Dalboquerque na costa da Arabia. E proueo elrey a Vasco Gomez desta capitania por falecimento de Pero da Nhaya, por elle lhe dizer como era falecido, sem saber que o visorrey dom Francisco tinha prouido della a Nuno Vaz Pereira: cá segundo a qualidade da pessoa de Nuno Vaz e seruiços que tinha feito, e quato trabalhou em assentar as cousas de Quillóa e Sofala que andauam em reuolta acerca do succeder na fortaleza de Sofala e titulo delrey de Quillóa, per ventura nem elle Vasco Gomez nem Nuno Vaz morreram cada hũ per seu modo, como adiante se verá. Partido elle Vasco Gomez sendo tanto auante como o rio Sanga, por má nauegacam perdeose de noite o nauio de Joã Chanoca leuando elle o forol: e quis deos que a cerracam era tamanha que nam auia atinar a forol, porque tãbem os outros se perderam com elle. E a gente desta carauella foy ter roubada dos negros ao cabo verde na angra Bezeguiche, onde Vasco Gomez estava, e partido daly chegou a Sofala a oito de setembro, e entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que estava por capitã meteo se em o nauio de Martim Coelho e Moçambique, e neste caminho toparam com Jorge de Adello que andaua entre aquellas ilhas bem trabalhado com máo tempo, e todos aly andaram (como diz) as redeste que a vinte de setembro entraram todos em Moçambique, Martim Coelho e Diogo de Adello com Jorge de Adello sem ainda lá serem Fernã Soares, e Felipe de Castro. E depois que todos se ajutaram, visto como nam podiam passar a jnda, porque em a nao de Jorge de Adello ya Duarte de Adello filho de Pero de Adello Forca, o qual elrey mandaua por capitam e feitor com Ruy Carella seu moço da camara por escriuam, e outros officiaes pera estarem aly em Moçambique, e que fizessem hũa fortaleza com casas pera recolhimento da gente: ordenaram os capitães de todas aquellas naos gastar o tempo que aly auiam de inuerner em fazer esta obra. Com a qual fizeram tãbem hũa igreja da vocacam de sam Braniel com hũa casa grande em modo de spital pera agasalhar os doentes que ordinariamente auia no tempo que as naos aly inuernauam. E porque na India faria grande confusam nã passar nenhũa nao aquelle anno, consultaram de mandar com recado ao visorrey a Ruy Soares comendador de Rodas que aly ficara da armada de Tristam da Lunha, esperando pello nauio de Pero Lopes para se jr nelle, andar com Alfonso Dalboquerque como elrey mandaua: a qual viaçe elle acceptou pero que fosse de muyto risco, porque alem de ser seruiço delrey, era elle da criacam do Prior do Crato dom Diogo Dalmeida irmão do visorrey do Frãisco, e folgou de se jr palle. O qual sendo pouco mais de vinte leguoas de Moçambique topou a nao sancta Maria das Virtudes capitã Joam Gomez Dabreu, que como vimos se apartou de Tristam da Lunha na costa da ilha de Lourenço, e o que entam Ruy Soares soube dos que yam em a nao, foy jr ter ao porto de Matatana, e como Joam Gomez por causa de se jr ver com elrey,

de que teue recado entrara dentro per hũ rio em o batel da não : no qual tempo sobre veo tãgrã de temporal que o rio se carrou, e vendo q̃ aos quatro dias nam tinha nõua de Joam Gomez e o tempo õs nam deiraõa esperar, se partiram a deos misericordia sem piloto por elle ser ido cõ Joam Gomez. Dizem depois se soube q̃ Joam Gomez morreu entre nõjo e enfermidade em casa do senhor de Adatãna, porque o piloto e outros que foram com elle vendo õ morto concertarã o batel e com asaz perigo e trabalho vieram ter a Moçambique. Ruy Soarez como ya rõta abatida com o recado q̃ leuãua, fez seu caminho entregando a capitania da não a Jorge Botelho de Dombal q̃ leuãua no seu nauio, e assy lhe deu piloto : mas ainda a fortuna della nam acabou aquy, mas em hũa angra onde se meteo junto de Dãte, sendo já em companhia della outra carauela capitam Adãnuel Alueres moço da camara delrey q̃ estãua em Delinde, em que a gente da não se saluou. Partido Ruy Soarez que chegou a India como veremos, tanto que o tempo deu lugar a frota que inuernãua em Moçambique partio : e deulhe deos melhor viãgem tẽ chegarem a India do que teue Vasco Gomez Dabreu em hũa que quis fazer depois que assentou as cousas de Sofala. A qual viãgem segundo elle denunciou em saindo de Sofala, era querer dar hũa vista as obras de Moçambique e correr aquella cõsta como lhe elrey mandaua : mas alguũs quifferam dizer que seu propõsito com aquelles nauios era ir descobrir o crãuo e gengiure da ilha de sam Lourenço que lá leuou a Tristam da Cunha, por andar esta fama na boca dos mouros e openiam dos nõstros cõ desejo de cada hũ ser o primeiro : perõ ante de chegar a Moçambique se perdeu com todos quatro nauios sem se saber o como. Sõmente auer presumpçam que cecobzaram com hum tempo que as vezes cursa nesta parãgem, assy na tẽrra como no mar, o qual passa com tamanha furia (segundo os mouros dizem) que leua hũa cõrda sem lhe ficar aruore nem cousa em pẽ, e tudo vay cecobzar no mar : e como se ouue que era perdido ficou por capitam de Sofala Ruy de Brito Datalim que seruia de alcaide mõr e elle leixara em seu lugar. E se os clamõres da Justica que cada hum pede do mal que recebe ante deos sam ouuidos, assy dos infiẽes como dos catholicos, perõ q̃ os seus juizos a nõs sam occultos : parece que se ouiram õs de Soleimã que Dero da Abãya como atras fica, per morte de seu pay tinha feito governador da tẽrra por os seruiços que fez a fortaleza. O qual sendo tambem fauorecido dos outros capitães, dizem que sem demeritos seus Vasco Gomez õ tirou daquelle gouerno e prouueo a hũa seu irmão : e nã sõmente perdeu esta honra que tinha, mas ainda foy desterrado com alguũs mouros principães da tẽrra de sua valia, com fama que eram prejudiciaes a fortaleza, parte dos quães foram viuer a Delinde, e outros per toda essa cõsta, e todos acabaram no estado em que viuem os desterrados.

B v

Da segunda decada

Liuro segundo da segunda decada da Asia de
Joam de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobri-
mento e conquista dos mares e terras do Oriente: em q se con-
tem as cousas que Alfonso Dalboquer que fez na conquista
do reyno de Ormuz / e assy outras que neste tempo o
visorey fez na India / te depois da morte
de seu filho dom Lourenço.

Capitulo primeiro, Como Alfonso Dalboquer que com armáda que
lhe ficou partido de Socotora, tomou na costa da Arábia cinco
villas do reyno Ormuz.



Omo este reyno de Portugal per hu particular do de deos lhe e cedida esta
prerogativa, ganhar os titulos de sua coroa per conquista de infiees, e este e
o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios q como no prin-
cipio dissemos, descobrendo das partes orientaes da sua patria Arabia, vies-
ra ter a estas occidentaes: parece q como deos permitio que elles fossem fla-
gello e castigo dos peccados de Espanha destruindo e assolando a terra aos
naturaes della, assy ordenou que passados tantos seculos, a gente Portugues a mais occiden-
tal de Espanha e do proprio solar della, nam somente dentro na sua esterele Arabia per o mesmo
modo a poder de ferro fossem executar esta natural prerogativa, destruindo e suas cidades,
queimando suas casas, captiuando e mulheres e filhos, e fazendo se senhores de suas fazen-
das e patria, mas ainda a gente Parsea muy celebre em nome, nobre per antiguidade de reino,
armas, e policia, pagasse esta offensa feita a Espanha, por se conueterem a secta destes barba-
ros Arabios te os submetemos debaixo do jugo e potencia de nossas armas com as victorias
q delles ouuemos em a conquista do reyno Ormuz, cujo estado se contem nestas duas partes
Arabia e Persia. A relaçam das quaes victorias começaremos neste segundo liuro ante q sai-
mos do anno de quinhentos e oito, por na confundir o tempo em q se as cousas fizera: o qual
quanto em nos for trabalharem por guardar no processo dellas. E tambem porque os feitos
de Alfonso Dalboquer q a quem se deuetam grande estado como e o de Ormuz, tenham nouo
principio: pois elle foy o primeiro q trilhou esta terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista
no regimento delrey, e principalmete andar co aquella armáda q leuou entre estes dous estre-
itos, do mar roiro e Parseo, q era a entrada e saida dos mouros naquellas partes da India.
O qual Alfonso Dalboquer depois que se fez o feito de Socotora e Tristam da Lunha se par-
tio pera a India, dhy a dez dias q eram vinte de agosto partio elle tambem pera este lugar de sua
conquista com as sete vellas que leuaua: seys naos capitães Francisco de Lauora, Adannuel
Reles, Alfonso Lopez da Costa, Antonio do Campo, Joam da Aloua, e elle capitam mor, e
mais huia fusta que se fez em Socotora capitam Auno Uáz de Castel Branco, em q yam ate
quatro centos e sessenta homees de pelea. E porque os tempos o nam leixaram andar naquella
garganta do estreito do mar roiro, passando se a costa de Arabia começou de a correr te dobrar
o cabo Rocalgate q e no principio da costa onde começa o estado do reyno Ormuz: ao qual ca-
bo Ptolemeu chama Syagro promotorio, e poe em quatorze graos da parte do norte e per
nos esta verificado em vinte dous graos e meyo. O primeiro lugar do reyno de Ormuz a que
Alfonso Dalboquer chegou, foy hu chamado Calayate q sera de dentro do cabo vinte le-
guas: o qual em suas ruinas e edificios mostraua já em outro tempo ser alguma populosa cida-
de: e segundo fama dos naturaes hu tremor de terra a pos no estado em que Alfonso Dalbo-
quer chegou que era pouca com muros torres, casas, e rados, janellas ao mó-
do de Espanha. O sitio da qual por ser a borda da praia com hu pouso em que as nossas naos
se abagaram do tempo q trazia: a fazia ainda mais fermosa a vista dos nossos. Alfonso Dalbo-

querque depois q̄ as teue ancoradas, mādou hū recādo a tērra ao regedor da villa notifican-
 dolhe que era com algūas palāuras per que lhe denūciāua paz e amizade: ao que elle respōdeo
 q̄ aquella villa era delrey de Ormuz, e por ter sabido delle quāto desejava amizade del rey de Por-
 tugal, a villa e elle estāua ao que elle madasse pera soprimēto de qualquer necessidāde de mātī-
 mentos que a sua armāda tiuesse: e pera se poderem comunicar ambos em quanto nā assentā-
 ram esta paz q̄ lhe mādasse dous arefees e elle mandaria outros dous ao batel onde ouuesse de
 ser esta prática: e cō este recādo mandou hū bārco carregādo de refresco da tērra. Alfonso Dal-
 boquerque porq̄ naquella dia era já tarde ao seguinte mandou Adannuel Telez, Alfonso Lopez
 da Costa, e a Joam da Iloua em seus batēes com os arefees q̄ era Gaspar Adachādo seu pai e
 e Joam Nestā escriuam da sua nāo: e dados estes e recebidos os outros pelos apontamētos
 q̄ lhe Alfonso Dalboquerque deu assentāram a paz e amizade chaāmente, e por espedida em final
 de obediencia hūa bōa copia de mātīmentos tēlle se ver cō elrey de Ormuz. E porque no pōr-
 to estāua hūa nāo de Aldem, temēdo o guazil que os nōssos quisessem lançar mōo della meteo-
 nas pazes q̄ nā recebesse dāno: o capitam da qual de cortesia mādou a Alfonso Dalboquerque hū
 presente de mantimētos e algūas peças de seda, e sem mais passar cousa algūa se partio daq̄lle
 pōrto. Ao seguinte dia foy surgir ao doutra villa chamada Luriate, que seria daly dez léguas,
 na qual forā muy mal recebidos: cōfiados os mouros em hū reparo q̄ fizēra ao longo do mar
 em quanto se os nōssos deteuerā em Calayate. Alfonso Dalboquerque q̄ quādo vio que em re-
 pōsta de hū recādo que lhe mandou a tērra per Gaspar Roiz lingua, lhe tiraram muyta frechā-
 da: mandou logo aos capitāes das nāos que com artelharía varejāsem a villa parecendo-lhe q̄
 com esta trouoada viessem a mais cortesiada q̄ fizēram ao seu recādo. E porque aos mouros
 nam os assombrou o estrondo e danno d'artelharía, pera decerem de seu proposito, assentou
 Alfonso Dalboquerque aquella noite em conselho o mōdo de combater a villa, e quando veo
 ante menhaā eram todos os capitāes em seus batēes derrador da nāo capitania, onde recebida
 hūa absoluiçāo geral do capelam da nāo, todos em hū corpo com grande estrondo de trombe-
 tas e grita possēram o peito em tērra. Porém nā lhe foy assy leue de tomar, porq̄ ante de chegā-
 rē a estācia em q̄ tinhā assēstada sua artelharía, achāra hū mamillo de terra q̄ se torneāua d'agua
 compra mar, a maneira de ilheo, e de maré vazia yam do lugar a elle a pé enxuto: em o qual
 por ser soberbo sobre a praya fizēram hū mōdo de baluarte onde estāua obra de cinquenta hō-
 mees, gente escolhida em guarda de certas peças d'artelharía. Alfonso Dalboquerque porq̄ o
 dia dante tinha visto este ilheo, e temēdo q̄ delle lhe podia vir algū dāno, mandāra a elle Alfonso
 Lopez da Costa e Antonio do Campo: tanto q̄ o vio feito hūa pinha de gente e como a ar-
 telharía delle varejava a ribeira tornou os a mādā q̄ o cometessem: e elle cō os outros capitāes
 tornou ao longo da praya pera no cabo dela vir encavalgando a tērra e dar na estancia d'arte-
 lharía q̄ estāua sobre o pōrto, porq̄ cometella de rōstro era cousa de grande perigo. Alfonso Lo-
 pez da Costa e Antonio de Campo, por dar bōa conta do q̄ lhe era encomēdado, assy apertā-
 rā cō os mouros q̄ estāua no ilheo: q̄ a custa da vida de hū dos nōssos e d'algūos feridos elles
 despejāra o lugar, recolhēdo se ás estācias da villa, ficando aly quātro ou cinco mortos. Alfon-
 so Dalboquerque a este tēpo pela parte que escolheo pera encavalgar a estancia d'artelharía, an-
 dāua trauādo com hūa batalha de mouros que o veo receber ao caminho por lhe defenderem a
 entrada: onde auia tanta frechāda lançada e furia de pelea que nā podiam romper os mouros.
 Porém como elle trazia o olho no ilheo q̄ lhe ficāra atras, e vio que era já despejado: apertou
 muyto mais com os mouros temēdo que estes dous capitāes lhe ficāua hū pouco longe, e nā
 se podiam ajudar huīs aos outros. Ao qual tēpo Joam da Iloua com certos besteiros e al-
 guīs hōmees d'armas de sua capitania a forza de braços arrincāram huīs paos da tranqueira
 e fez tal entrada, que cō ajuda de Jorge Barreto e Adannuel Telez ella foy arrōbada per aq̄lla
 parte: onde logo acodio hū grande peso de gente. A vinda da qual ainda que deu muyto tra-
 balho aq̄elles capitāes; como parte della era da que empecāa Alfonso Dalboquerque, ficou
 elle tam desabafado que parece que a hū certo tempo lhe quis deos mostrar a victōria: porq̄ elle
 per esta parte e os outros pela que lhe coube em sorte, começāra de meter os inimigos em fugida.

Da segunda decada

desemparado elles as tranqueiras e metendose pelas ruas da villa, te que a bote de lanca os lançaram della, vazando per duas portas q tinham da banda do sertam contra outra pouoçam q estaua alem de hu palmar que escolheram por ampairo, onde ja tinham posto molheres, filhos, e o melhor de sua fazenda. Aos quaes Alfonso Dalboquerque nam quis mais perseguir e se contentou com os laçar de suas casas e dar sacco a suas fazendas, e per derradeiro madao poer fogo a todo o lugar e a dez zambucos e tres ou quatro naos que estauam no porto: no qual feito foram mortos tres dos nossos, e feridos vinte tantos, e dos mouros se contaram pelas ruas setenta e tantos. Castigado este lugar, como Alfonso Dalboquerque nam tinha nelle mais que fazer, partiose pera outro chamado Alascate q seria daly oito leguoas: o qual era muyto mais forte que os passados de cerca, torres, e baluartes, tudo repairado de nouo, assy de municoes de sua defensam como gete de socorro que era vinda da terra firme. Porq como esta villa era mais perto de Ormuz e elrey com fama de nossas armadas e esperiècia dalgũas naos que lhe tinham tomado na India estaua assombrado, tinha prouido todos os lugares daquelle costa e principalmente este por ser mais vezinho: o qual per toda a frontaria do mar estaua repairado de nouo. Alfonso Dalboquerque chegado aelle, e vedoo tam crespo bem lhe pareceo que o recebimento auia de ser frechadas: e logo mandou seu recado ao governador delle per Antonio do Campo em o seu batel e com elle Pero Alaz feitor darmada por saber o arauigo. E a resposta que trouxe, foy vir hu mouro que o governador com elle mandaua pera falar a Alfonso Dalboquerque: a substancia do qual recado era querer co elle paz e amizade, e que pera despesa de sua armada daria tantos fardos de aroz e tamaras e assy alguis carneiros, porq elle tinha recado delrey de Ormuz seu senhor, per que lhe madaua que vindo aquelle porto alguma nao ou naos delrey de Portugal lhe fizesse todo gasalhado e prouesse de mantimentos. Alfonso Dalboquerque quando achou melhor acolhimento do que elle esperaua, posto que entendesse que o governador o fazia com alguma cautella de malicia ou prudencia: madao a terra receber os mantimentos e fazer aguada em huus pocos que estauam a borda d'agua. E estando os nossos nesta obra de tomar agua viram vir hu heme grosso bem tractado sem a touca que elles costumam como afrontado d'agua couza, e tanto que chegou espaco que o podiam ouuir comecou de bradar, dizendo que se acolhessem: no qual tempo eram tantos mouros sobre a praia, q quando o feitor Pero Alaz q recebia os matimentos e os outros d'agua da se recolhera aos batees, foy ja com asaz de pressa: e primeiro q elles chegassem as naos chegou a ellas a noua deste auantamento com artelharria que os mouros descarregaram nellas. Porque elles como viram que nam poderam fazer dano a estes que se recolheram aos batees, foram se ao muro onde tinham alguma artelharria ceuada e comecaram de varejar com ella, e dar gritas que pareciam roper o ceo: sem Alfonso Dalboquerque poder saber a causa daquelle mudanca nem menos os q estauam em terra ha saberem contar. Semente que o homem que os viera auisar lhe parecia ser o governador da terra pola practica que no cocerto da paz co elle teueram: e que o mais que lhe entenderam era que mouros que nouamente vieram aquella noite a socorro nam queria estar pella paz que elle assentara, e que sobisso o injuriaram que pedia aelle capitam moz que se lembrasse delle. O qual negocio era assy como Alfonso Dalboquerque depois soube, porq aquella noite entrara certos capitães delrey de Ormuz co obra de dous mil homees Arabios em socorro da villa, e quando achara as pazes feitas e que o governador por lhas Alfonso Dalboquerque q dar em modo de tributo lhe cocedera dozetos carneiros, quatro cetos fardos de aroz, e dozentos de tamaras, parte das quaes ceusas era ja recolhidas as naos: comecaram de injuriar o governador chamandolhe capado, heme fraco, por tam leuemente se entregar tendo hu villa ta forte e apercebida pera se poder defender, e a menos te elrey seu senhor lhe acodir co aquelle socorro q elles trazia, e outras muytas palauras injuriolas. Sem valer ao guazil suas razoes dizedo que mais ofizera por servir a elrey que por outro respecto: por que nam podia ser couza mais barata que com hu pouco de mantimento que dera coprar a liberdade e vida de quantas almas estauam naquella villa tedo ante os olhos o que fizeram em as outras. E quando vio que nenhũa razam lhe valia e as palauras com que o tractauam, em modo de tristeza e pro-

testaçam do danno que a villa podia receber, lançou a touca em terra: e saindo se pela porta fó ra mostrando ao pouo q̄ o injuriauã polo que tinha feito veo ter com os nōssos dandolhe aq̄lle auiso. Alfonso Dalboquerque posto que destas cousas quãdo Pero Vaz se recolheo nã era tã particularmente informado, bastou o pouco que disso soube, e o muyto q̄ os mouros fizēram mostrãdo em quã pouca conta tinhã a nōssa armãda, pera se determinar no que auia de fazer: q̄ era ao outro dia sair em terra por aquelle ser jã a mayor parte gastãdo. E entre tanto porq̄ recebia grande danno de hũa bombãrda grōssa q̄ os mouros tinham posto em hũ lugar soberbo sobre as nãos, mandou Alfonso Lopez da Costa q̄ com a gēte de sua não visse se podia dar hũa chegãda onde estãua aq̄lla bōbãrda e lhã encrauãsse: a qual saida custou, matãrem hũ hōmem e ferirem sete ou oito a Alfonso Lopez, e sem acabar o que ya fazer se tornou às nãos. Os mouros como nesta saida de Alfonso Lopez entenderã o danno q̄ a nōssa armãda recebia daquella bombãrda trouxeram logo aly outra, e em guarda dellas muyta gente: as quães faziam tanto mal q̄ se o dia fóra mayor, fóra necessãrio as nãos mudarem o pouso, mas cō a vinda da noite cessãram ambas. Porẽm quando veo ao outro dia teuerã elles tanto q̄ fazer por acodirem a prãya onde Alfonso Dalboquerque sayo com todos os capitães, que nam ficarã as bombardas aquella menhãa tam acōpanhãdas como estiuẽrã a tarde. Porẽm como os nōssos yã jã indinãdos do engano e mal que tinham recebido, meterãse cō os mouros com tanto impeto, que por muytos q̄ eram em breue espãço lhe fizēram despejar hũas tranqueiras q̄ aquella noite fizēram: entrando cō elles de rondã pela villa te os enzorãrem da outra parte della contra hũ campo q̄ estãua entre os mouros e hũa encuberta, onde os nōssos nam quissēram chegar. Lã alem de irem jã muy cansãdos, temeo Alfonso Dalboquerque algũa cilãda de gente fresca, e mandou entreter a gente cōtentãdo se cō lhe nōsso senhor dar aq̄lla victõria em tã breue espãço, pero que foy com morte de oito pessoas dos nōssos e vinte e tantos feridos: e dos inimigos jaziam per essas ruas setenta e tantos, e entrelles foy achãdo o prõprio governador que Alfonso Dalboquerque muyto sentio, por nã ter culpa nesta mudanãa q̄ os mouros fizērã, segundo soube per alguũs captiuos q̄ aly forã tomãdos. O qual guazil foy achãdo no meyo do cãpo q̄ dissemos estar entre os muros da cidãde e a encuberta, e derredor delle sete ou oito mouros atãlhãdos dos nōssos: e por o lugar onde foy achãdo se soube q̄ o contra mēstre da não de Alfonso Dalboquerque aque chamãuam Jorge Fernandez lhe deu a primeira ferida, e dõ Antonio de Moronhalhe acabou de tirar a vida: porq̄ neste lugar se achãrã todos e ainda em bõa pressã sem saberem ser este o governador. E porque quando elle veo dar auiso a Pero Vaz mandou pedir a Alfonso Dalboquerque que se lembrãsse delle: pero que soube ser morto, por honra de sua pessoa sabida qual era sua casa per meyo de hũ caciz hōmẽ de tanta idade que se nam pode acolher, mandou a Auno Vaz de Castel branco que estuẽsse em guarda della e nam fosse saqueãda com as outras: porq̄ ainda que o governador por ser escrãuo capãdo delrey nam tiuesse herdeiros, por memoria da gratificaçam q̄ dauamos aquelles de que recebiamos algũ beneficio, ouue por bem que sua casa ficãsse inteira, e dentro o caciz velho pera depois dar razã da tēçam delle a Alfonso Dalboquerque. Leixãda esta villa passouse a outra chamãda Soar, da qual se despejou ante de sua chegãda a mayor parte da gente: o que nam quis fazer o alcaide da fortaleza e alguũs mouros principães por lhe nam destruirem o lugar vendo q̄ se nam po diam defender: antese concertãram com Alfonso Dalboquerque fazendose vassãllos delrey dõ Dãnuel cō solemnidade, mandando elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer hũa bandeira sobre hũa torre da fortaleza. A qual lhe foy entregue pelo alcaide, e depois tornou levar a bandeira encimã de hũ cauãlo e gente derredor delle, com pregões que denunciãuã aquella fortaleza ficar delrey dom Dãnuel de Portugal, e o alcaide a recebia da mão de Alfonso Dalboquerque sem capitãm mōr daquella armãda: com obrigaçam de a villa auer de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta contia quanta pagãua a elrey de Ormuz pera mantimento do alcaide e gente q̄ estuẽsse em guarda della, e deste aucto mandou Alfonso Dalboquerque tirar estromentos. Passãdos dous dias em q̄ Alfonso Dalboquerque se deteu nesta villa, partiuse pera outra chamãda Orfacam que estã adiante quinze leguõas: na qual teue pouco que fazer, cã chegãdo

Da segunda decada

a ella se despejaua. Porém porque ao tempo que os nossos batões poyauã a gēte em terra, achãram rasto dos mouros q̄ se recolhiam contra hũa terra: mandou Alfonso Dalboquerque a seu sobrinho dom Antonio com até cem hōmees no alcanço delles onde os nossos passarã asaz de trabalho. Porq̄ os mouros por defender suas molheres e filhos q̄ leuauã ante sy, sofriam muy bem o ferro q̄ lhe punham e com o seu tambẽ escalauiam a carne dos nossos: de maneira que huus por defender, e os outros offender, todos trabalhãrã tanto, te que os mouros se possẽram em saluo e parte ficãram mortos e vinte duas almas foram captiuas de q̄ os mais dellas eram molheres e meninos, com q̄ dom Antonio se recolheo trazẽdo a gēte muy cansada daquelle alcanço e alguus delles bẽ feridos. E porq̄ este lugar era já muy vezinho de Ormuz, por reuerẽcia de ser tanto na face delrey nã lhe quis mandar poer fogo: sōmente foy saqueado per espaço de tres dias q̄ se aly deteu, repairãdose dalgũas cousas, como quem esperãua ver se ante o porto daquelle illustre cidade Ormuz tam nomeada per todo mundo como a mais celebre emporio e escala d'elle, ao qual chegou dhy a tres dias já no fim de setembro do anno de quinhentos e sete, do fundamento e cousas da qual escreuemos neste seguinte capitulo.

Capitulo .ij. Do sitio da cidade Ormuz situada na ilha Seru, e da sua fundaçam e reys q̄ teue depois de ser fundada te o anno de quinhentos e sete que Alfonso Dalboquerque chegou a ella.



Cidade Ormuz está situada em hũa pequena ilha chamada Seru, que jaz quasi na garganta de dentro do estreito do mar Persico, tam perto da costa da terra de Persia q̄ auera de hũa a outra tres legoas e dez da outra Arabia, e terá em roda pouco mais de tres legoas: toda muy esterle e a mayor parte hũa mineira de sal e enxofre sem naturalmete ter hũ ramo ou herua verde. A cidade em sy e muy magnifica em edificios, grossa em tracto por ser hũa escala onde concorrem todas as mercadorias orientaes e occidentaes a ella, e as q̄ vem da Persia, Armenia, e Tartaria q̄ lhe jazem ao noxe: de maneira que nam tendo a ilha em sy cousa propria per carrete tem todas as estimadas do mundo. Porque ate agoa coua tam comum, tirãdo algũa de tres pozos e cisternas, toda lhe vem da terra firme da Persia, della em vasilhas e outra solta em barcas com toda a ortolga, verdura, fruyta verde e sorodea q̄ despende q̄ e em abastança: assy da comarca aque elles chamã Adogostã como destas ilhas que tem por vezinhas, Queirome, Lãez e outras com que a cidade e tam vicosa e abastada, q̄ dizem os moradores della q̄ o mundo e hũ anel e Ormuz hũa pedrapreciosa engastada nelle. O estado do reyno Ormuz de que esta cidade e sua cabeça e por razam da qual elle tomou o nome, está em estas duas costas Arabia ao longo do mar em que entrã as villas per q̄ Alfonso Dalboquerque passou e na Persia: do numero e rendimento dos quaes adiante faremos particular relaçam. O principio deste reyno Ormuz segundo contam as chõnicas dos reyes d'elle que nos foram interpretadas de Persico, foy per esta maneira. Nos annos de seyscentos e oitenta de Adahamed pela conta dos Arabios, e do nacimẽto de Jesu Christo nõssa redençam de mil dozentos setenta e tres, reinando na Persia Abacãhom o que deu aquella celebrada batalha ao gram Tartaro Barãhom, que foy o primeiro principe daquellas partes que se fez mouro: era senhor de todo aquelle estreito do mar Persico hũ principe aque elles chamã per nome comũ rey de Lãez per estas palãuras Abalec Lãez, o qual tinha seu assento em hũa ilha deste nome Lãez, que está dentro deste estreito cinco legoas da terra da Persia junto do cabo Abãhom. O qual rey senhoreãua da ilha Seru ate a de Bahãrem, tendo por vezinho hum rey per nome Bordunã, cujo estado era na terra da Persia de frente desta ilha Seru em hũa comarca per nome Adogostã q̄ quer dizer palmar em lingua Persica rustica, e em Persico antigo Ormuz: onde tinha hũa cidade deste nome q̄ nos tempos passados foy tã celebre q̄ Ptolemeu em a sua geographia a si tiuou na sextaãua de Asia chamandolhe Ormuzã, a qual ao presente e destruida em cujas ruinas está hũa fortaleza chamada Luxtac, e outros dizem nam ser esta senã a de

A ilha situada sobre hũ rio cabedal q̄ rega o Adogostam. Vendo este Bordunxá q̄ a ilha Berum estava na face das suas terras, e ante Adalec Læez nam era estimada, e segundo o q̄ della entendia, però que esterele per natureza fosse per artificio elle esperava de a fazer mais fructuosa que todo o seu Adogostam: levemente como cousa de pouca valia mandou cometer a elrey de Læez q̄ lha vendesse. Dizendo q̄ elle tinha aquella ilha Berum tam longe de Læez como elle sabia, e tam vezinha das suas terras do Adogostam q̄ forçadamente os seus naturaes que andavam a pescar como vinha o tempo nam tinham onde se acolher se não a ella: e porque muytas vezes tinham algũas differenças com os pescadores seus vassallos q̄ habitavam nella, por tirar estas paixões entre esta gente poble lhe pedia q̄ lha vendesse pois della nam tinha nenhũ rendimento. Elrey de Læez por ter em pouca conta esta ilha levemente por comprazer a Bordunxá concedeo na venda della, porém sabida esta deliberação delrey per algũs seus e principalmente pola rainha lhe foy impedida, representando q̄ a ilha Berum era hũa chave que abria e fechava aquelle estreito de que elle era senhor: e que bem como hũa chave de ferro per sy era muy pouca cousa, em quanto fecha e abre algũ grande tesouro nam se deve dar por preço, assy aquella ilha nam per sy, mas pello officio que tinha em nenhũa maneira a devia dar por todo o Adogostam. Vendo Bordunxá que Adalec Læez se tornava arrepender da palavra que lhe tinha dada, começou de se queixar gravemente delle, e com os queixumes per hũa parte e peitas per outra aos q̄ contrariavam a elrey, veo o negócio a se poer em parecer de hũ caciz chamado Xêque Doniar, hõme que por auctoridade de seu officio Adalec Læez se governava per elle: o qual com ajuda dos peitados no presente e elle com esperança do futuro requerimento que esperater com Bordunxá, vieram a por o caso a elrey em termos de honra e verdade, pola palavra que tinha dada, e mais que podia fechar nem abrir Bordunxá pois era hũ hõmem q̄ se nam fartava de tamaras do Adogostam. A rainha ou que o espirito lhe revelava o q̄ avia de ser, ou porque tractava este negocio sem interesse, contrariava tanto o caso q̄ veo dizer a elrey q̄ elle em nenhũa maneira consentisse a sua porta ninho de águia que lhe comesse a sua criação: ao q̄ elrey já movido pelos outros meyo indinado por a rainha fazer tanto conta de Bordunxá que o queria fazer pessoa antelle, respondeo que Bordunxá nam era águia mas elle, e que somente com o bater de suas aas de temor o faria meter no ventre de sua madre, que este negocio tractava já de sua honra e que nam avia de mostrar ao mundo que lhe lembrava hum tal hõmem. Finalmente Bordunxá per meyo de Xêque Doniar e dos outros peitados ouve a ilha: e em premio do q̄ nisso trabalhou disselhe Xêque Doniar q̄ nam queria mais delle que hũa esmola de juro, per a hũa casa de oração que fazia em louvor de seu propheta Adahamed, e isto depois q̄ elle se visse morador em hũa cidade feita naquella ilha Berum. Bordunxá porque este Xêque neste seu peitório lhe pronosticava o q̄ elle mesmo esperava fazer, com juramento solemne lhe fez disso escriptura: a qual esmola os reyes de Ormuz que succederam a este Bordunxá, oje em dia pagam a hũa mesquita q̄ fez este caciz em hũa comarca chamada Dongez de Xêque Doniar, junto da cidade Lara que sera de Ormuz obra de quarenta leguas. Bordunxá avida esta ilha assy como o cuidou assy o pos em obra, mandado dhy a pouco tempo fazer navios de remo e hũa força na ilha Berum, onde obrigava todas as velas q̄ nauegavam aquelle mar q̄ lhe pagassem hũ tanto: sobre o qual caso travada guerra entrelle e Adalec Læez durou per tantos annos, q̄ veo a destruir a propria ilha de Læez, onde Adalec vivia. E nam sabendo elle q̄ lugar elegesse per a sua habitação e se tornar a restituir, disselhe a rainha sua molher q̄ nam lhe sabia lugar mais seguro q̄ o ventre de sua madre: porq̄ este dava elle por acolheita a Bordunxá quando ella lhe representava as cousas em que se elle ao presente via. Finalmente Bordunxá se fez senhor do estado de Adalec, e porque elrey da Persia quem elle pagava certo tributo acodio a isso mandado gente sobre o Adogostam contra Bordunxá, e elle senam atreueo esperar aly a potecia de tamanho principe: passouse com toda sua casa e fazenda a ilha Berum, deixando a sua cidade Ormuz deserta de todos os povoadores, e em memoria della e do seu nome fundou outra em Berum, que e a de que ora este reyno de Portugal e senhor, e daqui se contratou com elrey da Persia de lhe pagar cada anno hũ tanto, e de cinco em cinco mandar seu embaixador a lhe dar obediencia

Da segunda decada

de vassallo em seu nome. Lõ o qual concerto Bordenrá ficou rey pacífico nã sómente do Abo gostam q̄ tinha, mas de todo o estado que ganhou de Abalec Caéz: e dhy em diente se fez senhor da entrada e saída de toda a nauegação daquelle estreito de Persia. O qual naquella nõuo estado reynou trinta annos, e per sua morte deixou estes filhos Torunrá, Abahamedrá que depois reinaram, o primeiro trinta e quatro annos, e por nã leixar filhos reinou o irmão vinte e noue: do q̄l succedeo Lobbadim seu filho q̄ reinou trinta annos e per falecimẽto d'elle ficãrã dous filhos Leifadim q̄ reinou vinte annos e Torunra seu irmão trinta per falecimẽto seu. O qual Torunrá deixou estes filhos Abagdçud, Kabadim, Sargol e Xaez, e todos reinarã huũs em defecto de filhos dos outros: o primeiro dez annos, o segundo onze, o terceiro anno e meyo. E porque destes irmãos ficou Leifadim moço de até douze annos o qual reinãua a este tempo que Alfonso Dalboquerque chegou a esta cidade Ormuz: cõuem pera melhor entendimento da história detemonos aquy hũ pouco. Em vida de Kabadim q̄ era segundo filho de Torunrá estãua por governador de Calayate seu irmão Sargol, o qual começara servir este cargo do tẽpo delrey Abagdçud seu primeiro irmão: e como os mouros por sua infidelidade sempre irmãos sam suspectos a irmãos e paes a filhos, principalmente estes de Ormuz onde auia exemplos de huũs matarẽ aos outros e alhe ser piadosos õs cegãram per artificio de fogo, dos quaes cegos desta linhagem real Alfonso Dalboquerque como veremos em seu tempo achou mais de vinte e tantas pessoas, começou o Sargol temerse do seu segũdo irmão chamado Kabadim depois q̄ reinou. Finalmente chegou o negõcio a tanto que Sargol fogio pera dentro do sertam da terra da Arabia onde elle estẽue por governador, e foy buscar amparo em elrey Soleimã Bennabhon q̄ reinãua naquella parte a que os mouros propriamente chamã Aman: porq̄ em vida delrey Torunrá pay d'elle Sargol ouuera já prática pera elle casar cõ huã filha deste Soleimã. E aconteceu q̄ estãdo elle acolhido nesta parte huũs escrãuos aberijs da câmara delrey Kabadim seu irmão õ matarã na ilha de Queixome onde elle rey tinha huã casa de prãzer: per falecimento do qual os governadores do reyno leuantãram por rey a Xaez menor irmão d'elle Sargol pertencẽdo per direito a elle. Huũs dizem que isto procedeo de huã capãdo per nõme Loge Altãr homem sagaz de que adiante falaremos, e outros q̄ foy porque os Perses tem õdia aos Arabios. Porque como este Sargol quãsy toda sua criaçam fõra na Arabia, e tinha seus costumes nã õ auiam já per natural e quissẽram antes eleger seu menor irmão Xaez: mas pelo q̄ adiante succedeo como veremos parece proceder tudo de Loge Altãr. Sargol sabendo q̄ seu irmão era leuantãdo por rey, e q̄ pera cobrar o reyno elrey Soleimã em cuja casa elle estãua lhe nã dãua ajuda ante sentio que õ podia impedir por algum recãdo do nouo rey dissimulou com elle, tẽ que secretamente fogio: e se foy a elrey de Lãfãh que õ huã cidade trinta lãguas metida no sertam de Arabia de fronte da ilha Bahãrem q̄ esta dentro no estreito do mar Persẽo, o qual rey per nome Atjoat era daquelle antiqua linhagem do Bengẽbras huã das notauẽes cabildas dos mouros Arabios, em a qual cidade Lãfãh Sargol estẽue algũ tempo nam tanto como homem que ya pedir ajuda como mostrãdo q̄ buscãua emparo de sua pessoa. No qual tẽpo secretamẽte tẽue algũas intelligencias em Ormuz: e depois q̄ achou offer tas de pessoas e assy em Kãez Mordim e Kãez Lamal seu cunhado, homeẽs poderosos Perses e parentes d'elle Sargol q̄ veuiam na villa Xilau fronteira a ilha Bahãre e seis lãguas do cabo Berdestã, deu conta a elrey Atjoat deste fauor q̄ tinha pera cobrar o reyno de Ormuz que era seu. O qual perõ que mostrou q̄ liberalmente õ queria tambem adjudar, quando veo a cõclusã do caso nam quis meter seu poder senã per contracto q̄ Sargol fez com elle: prometendo que se per via de sua ajuda elle fosse rey de Ormuz de lhe dar liuremẽte a ilha Bahãrem e a villa Lãfã a ella fronteira, situãda na cõsta da Arabia que eram de estado do reyno de Ormuz por serem peças muy vezinhas a Lãfãh e de grande rendimento, principalmẽte Bahãrem por razã da pescaria do alfre que tem, que õ mais oriental daquellas partes. Estãdo as cousas neste estado, veo elrey Xaez de Ormuz saber parte destas ajudas q̄ seu irmão tinha pera vir cobrar o reino, e isto per via de huã mouro principal de Ormuz chamãdo Kãez Mordim com quem se cartẽua o outro Kãez Mordim de Xilau sobre este negõcio: pedindolhe o

seu fauor e dos outros amigos; por parte de Sargol, por estes Moordis serẽ parentes. Elrey Xauẽz tanto que teue estas cartas fez com Kaez Moordim q̃ trabalhãsse com o outro, e assy com Kaez Lamal por o auer em seu seruiço com grandes promessas: cá estes temia elle mais que elrey de Lasãh por terem muyta embarcam e gente frecheira da Persia o que elle nã tinha por viuer no sertam, e a sua gente ser costumãda mais ao campo que a guerra do mar. Finalmente este Moordim de Ormuz secretamente fez que o outro e Kaez Lamal viessem ao Ormuz a se ver com elrey: assentando cõ elles q̃ quãdo viessem com seu irmão ao tẽpo de røper a batãlha que esperauam de ser naval, elles se passãriam de Sargol par elle. Mas elles leixauam ordenãdo o contrário com Kaez Moordim, e era que elles e os de sua valia todos seriam em ajuda de Sargol por elle Xauẽz ser malquistõ: principalmente por causa de Lõge Altar seu governador. Concertãda esta jda ordenou Sargol que os dous cunhãdos Kaez Moordim e Kaez Lamal fossem por mar, e elle com elrey de Lasãh iriam per terra e veriam todos a se ajuntar em Zulfar hũa villa na cõsta da Arabia que e do reyno Ormuz das mais perto pouoacões delle de dentro do estreito. Vinde todos a este logar cada hum per sua via, assy Sargol com suas ajudas como elrey Xauẽz com sua armãda muy grõssa esperar aquy o irmão: quando veo ao cometer da peleja viose elle tam desamparãdo que nam achou quem o seguissẽ se nam Lõge Altar seu governador, e cõ tudo foy preso. E posto q̃ Sargol logo quissẽra entregar se de sua pessoa, elrey de Lasãh lhõ nam quis dar, se nam cõ juramento que elle Sargol õ nam matãsse, o que elle cõcedeo: mais depois que Sargol se vio em Ormuz rey pacifico, e cegou e pos na casa onde estãuam os outros cegos. E permitio deos que no cabo do reinado delle Sargol que durou nelle trinta annos por nam leixar filho levantarã per rey a Leifadim filho deste seu irmão Xauẽz: o qual era moço de doze annos ao tempo que Alfonso Dalboquerq̃ aly chegou, e governado per Lõge Altar polos seruiços que tinha feito a seu pay e ser hõmeti muy astuto, perõ que capãdo e escrãuo fora delrey Turunã seu auõ. Porque nestas partes e muy gẽral cousa os reyes seruire se destes capãdos, e assy doutros escrãuos seus de varias nações: e quando õs achã hõmeẽs fiçes e de boas abelidãdes sempre lhe entregã as principães cousas do gouerno de seu estado. E a causa porque o fazem e de tiranos, cá per hũa parte se temem e nam quẽrem fazer gouernãdores a hõmeẽs poderõsõs naturães da terra, porque nã tenham fauor do pouo com q̃ possã reinar algum modo de traçã, e per outra quẽre terenizar o pouo per mãos destes seus escrãuos: aos quães elles muy ameude dam hũa crõsta de lhe tomar quanto tem, e logo o tornã a pòr no officio pera lhe fazer outro tanto, e aos capãdos ajnda estimã mais por nam terẽ filhos pera quem ajã de roubãr. Assy que por esta causa sam os escrãuos a cerca dos mouros muy estimãdos: dos quães os reyes gentios nã vsã, posto que da cõmunicacãm delles em algũ modo jã tenham estes gouernãdores, mas nã q̃ os escrãuos tenham antelles tãta dignidãde. Os quães escrãuos como per o discurso desta histõria se verã, e em a nõssa geographia muytas vezes matãrã os senhores e se apoderãrã do estado do senhor: porque o animo humano sofre mal sujeicã, e por causa desta liberdãde nã hã parte no mũdo onde se nã ache mãõ armãda pela defender. Tornãdo a Lõge Altar q̃ era hũ destes jã feito tirãno daõlle reino Ormuz, por o rey ser moço e quãsy hũa estatua sem ter eleicã de quẽrer: tãto q̃ soube das cousas q̃ Alfonso Dalboquerq̃ vinha fazẽdo pela cõsta da Arabia, nã sõmete proueo nas q̃ pode, mas ajnda teue modo no despãcho das naõs estrangeiras q̃ erã vindas aquelle porto de Ormuz com mercadorias de as deter esperãdo cada dia achegãda das nõssas. E como alẽ de ser hõmeti sagaz tinha a cerca do pouo cobrãdo crẽdito de caualeiro nas guerras e dissensões passãdas que ouue em Ormuz, toda a defensã da cidade depẽdia delle: o modo de prouer a qual, assy no reparo e prouisões della, como gẽte frecheira q̃ mãdou vir dambas as terras firmes da Persia e Arabia, e regimẽto q̃ deu as naõs da ordenança q̃ entre sy auia de ter, tudo isto lhe deu ajnda mais crẽdito. E ajnda por arteficio de se mais acreditar assõmbraua a elrey e a todos cõ nõscoãte q̃ Alfonso Dalboquerq̃ chegãsse, por mais absolutamẽte mãdar: dõde alguẽs principães começãrã tomar sospetta delle, cá este encher a cidade de tanto Arabio e Persio frecheiro cõ os outros apercebimẽtos de defensã, podia dar ãso a q̃ elle Lõge Altar se leuatãsse cõ o reino de todo.

Da segunda decada

Finalmente a cidade ao tempo que Alfonso Dalboquerque chegou a ella com estes apercebimentos de Lóge Altar estava muy prouida de todas as cousas, e teria dentro em sy trinta mil homees em que aueria mais de quatro mil frecheiros Parseos, e gente muy destra neste uso: e aueria mais de quatro centas velas em que entravam sessenta naos, e entre estas auia hũa delrey de Cambaya que seria de oito centos tonces, e outra do principe quasi do mesmo porte. Mas quaes estariam mil homees de peleja e mil e quinhentos em todas as outras, assy por parte dos senhores como deste Lóge Altar as mandar prouier pera defensam do porto: e as outras velas eram nauios pequenos que navegauam aquelle estreito, e as mais dellas eram huus aque elles chamam terradas, cujo seruiço era da terra firme trazer a cidade o necessario, e estariam em estaleiro até oitenta peças.

Capitulo. iij. Como Alfonso Dalboquerque chegou á cidade Ormuz e da peleja que ouue com as naos que estauã no porto.



Alfonso Dalboquerque ao tempo que chegou ante o porto desta cidade Ormuz que foy na fim de setembro, entrou com todas as naos cheas de bandeiras e estendartes: e por mostrar nesta primeira vista que era costumado auer mais populosas cidades e mayor numero de naos, e que todas daquelle porto estimaua em pouco, foy surgir em meyo de cinco que eram as mais poderosas, principalmente a delrey de Cambaya chamada Alderij, e tam vezinho della que ficaram as boyas de ambas entrecambadas. E tanto que foy surto em lugar de saluar a elles e a cidade, assombrou a todos: enchendo aquelle porto de fumaca e troues de artelharia que durou per espaço de meya ora, porque até as cãmara da meuda feruiram naquelle modo de terror. O qual foy tamanho em todos, que comecaram logo os barcos e batées tecer de naos em naos e do mar pera terra e della a elle, com tam apressado curso de recados huus aos outros, como feruia o espirito de cada hum com temor do que lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroso ospede: de cujas ebras ja tinham noticia pola esperiencia que temaram alguus que escaparam na entrada das villas daquelle costa, parte dos quaes eram ja ly em Ormuz assynalados do nosso ferro. E todo este feruer de batées segundo o que Alfonso Dalboquerque entendeu, eram recados do modo como se auiam de auer no pelejar: parecendo-lhe que elle auia logo de querer cometer sair em terra. Porrem por lhe mostrar que a cidade nam estava tam desapercebida que leuemente o podia fazer, sairam a praya obra de oito mil homees, entre gente armada e outra solta, por darem entender que nam sayam a se mostrar mas auer aquella novidade da feigam das naos e gente estrangeira que nellas vinha: e nam somente na terra deram esta mostra, mas ainda no mar, aparecendo muyta gente per todas as naos a frol da qual era naos de Cambaya. Alfonso Dalboquerque passada mais de hũa ora depois de sua chegada sem alguem vir a elle, enfadado de sperar, mandou o seu esquife com hum recado a nao grande de Cambaya: porque em seu apparato mostraua ser a capitaina de todas as outras. O qual recado obrou tanto por as palauras delle serem de conclusam: q veio logo em sua companhia outro esquife da nao dos mouros com o capitam della, acompanhado de seys pessoas todos muy be tractados. Alfonso Dalboquerque como celebrava estas cousas com muyta solenidade, esperou o mouro assentado no meyo da tolda da nao em hũa cadeira de spaldas guarnecida de seda, posta sobre ricas alcatifas: e elle armado de huas coiracas de brocado com bocetes e fralda e hu capacete na cabeça guarnecido de ouro, e a parte esquerda hum pajem com hum estoque rico e a direita outro que lhe tinha a darga: e todos os fidalgos e principaes pessoas armados em ordem que faziam rua a quem lhe quisesse vir falar. E per o coues da nao toda a outra gente solta tambem armada com lanças, bestas, espingardas, alabardas: segundo cada hu esperava de se ajudar, com outras armas defensiuas. O mouro alem de ser homem apessoado e vistoso, tambem vinha com

mo quem se queria mostrar gentil homem: pôsta na cabeça hũa fôta de seda e duro e vestida hũa cabáya de cetim cremesim apedrado douro, com lauôres de outra côr, panno em vista rico e gracioso, e na cinta hũ terçado laurado douro e pedraria, e hũa adága da mesma sorte, e na mão hũ arco com quatro frêchas, e hũ paje que lhe trazia o escudo. O qual em entrando em a não, pôsto que foy per cima das carrêtas e repairos da artelharia (por assy o ordenar Alfonso Dalboquerque) e em toda ella auia bem que ver, como homem prudente e animoso nam fez conta de cousa algũa das per que passaua: e chegando ante Alfonso Dalboquerque fez lhe sua cortesia inclinando a cabeça e meyo corpo segundo seu uso, com todos os outros que o acompanhauam, que tambem vinham em seu modo louçãos. Alfonso Dalboquerque levantandose com gasalhado o recebeu e fez assentar a sua ilharga em hũas almofadas de seda: ao qual depois q̄ repousou per meyo da lingua que lhe leuou o recado disse, que sua vinda fosse muyta boa, e que elle tomara elrey de Ormuz seu senhor tam de subito q̄ nam tiuera tempo pera se aperceber pera tam honrrada óspede: somente á ora de sua chegada elle teuera hũ recado de Lóge Altar gouernador delrey em que lhe mandaua que soubesse que náos eram aquellas que ancorauam, porque segundo a informaçam que tinha podia ser hum capitam delrey de Portugal que per os lugares da côsta da Arabia vinha fazendo algum damno. Que sendo este, e vindo como amigo recebellõ yam com toda a honra e gasalhado como mereciã os capitães de tamanho príncipe, e se vinha com o propósito que elle mostrou per os lugares delrey de Ormuz seu senhor que lhe fariam o recebimento cofôrme a sua chegada: e que estando pera vir a sua senhoria cõ este recado foy necessário esperar que acabasse aquelle temporal da sua artelharia, em meyo do qual lhe dêram hũ seu recado tã apressado que por nam encorrer em culpa de vagaroso ante elle vinha saber o q̄ madaua e tambẽ dizer este recado de Lóge Altar. Alfonso Dalboquerque dádo lhe as graças da sua vinda peró q̄ entẽdeo o arteficio de suas palauaras por parte de Lóge Altar, respeitoo a tençã e ná a ellas: dizendo q̄ elle era capitã delrey do D. Manuel de Portugal enuiado per elle pera andar armada naquella côsta da Arabia, e dar paz aquelles que a quisessem aceptar com se fazêrem seus tributários, e aos que esta condicam nam aprouesse os destruir totalmente: e que elle capitam mór desta ley que lhe elrey seu senhor dêra usara per todas as partes per onde viesse, assy em companhia do seu capitam mór com que elle viesse do reino de Portugal, o qual com hũa gróssa armada era passado á India a se ajuntar com o visorey della, como depois que elle per sy só começou entrar na côsta de Arabia onde achou gente muy soberba chea denganos e mais deseiosa de guerra que da paz que lhe elle offerencia, e como a gente portugues a guerra com mouros por se criarem nella o delectauam mais que o repouso nam negaram aluita a quem os prouocou. Finalmente elle se resumia nisto, que podia dizer a elrey e ao seu gouernador Lóge Altar que deuiara, que elle era vindo per madao delrey seu senhor a notificar a elrey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India que lhe auia de pagar hum certo tributo em final de vassalagem: por quanto elle tinha guerra com os mouros em as partes occidentaes de seu estado, que esta herança herdara de seus auôs, e que porauer sua bençam nam somente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India que tinha mandado descobrir. Porque como os Arabios per impeto de cobiça leixando suas terras se foram estendendo per armas tẽ chegar a Espanha lançado os naturaes de suas proprias casas: assy os reyes de Portugal que sam senhores de boa parte della, per ley de restituicam os lançaram della e das partes de Africa que tinham por frontaria, e ao presente elrey dom D. Manuel que remana mandaua a elle seu capitam que lhe fizesse crua guerra em esta propria Arabia. Dore porque esta ley podia ter algũa excepçam a cerca delrey de Ormuz por seu estado nam ser todo na Arabia, elle seguramente podia nauegar os mares da India, e em elrey seu senhor acharia amizadẽ pera suas necessidades pagandolhe algum tributo: e que esta era a condicam da paz, e a da guerra nam lhe limitaua. Espedido o mouro de Alfonso Dalboquerque com esta tam comprida reposta de que elle nam foy muy contente, já quando sayo assy por ella como pelo que notou em toda a não que ardia em armas, ya tam toruado e cheo de temor que sobreleuou a prudencia e segurança que mostrou na sua entrada:

Da segunda decada

e como h'c m' q' queria com prazer pera o que diante succedesse nam tardou muyto cõ h'ua carta de crença delrey assellada do seu sello, e cõ elle outro mouro que depois ficou corrente nestes recados, chamado Lóge Beirame Almeneo que pello seruiço q' aquy e depois fez veo a este reino e recebeu merce delrey. A substancia da vinda dos quaes foy darem h'ua honesta desculpa por parte de Lóge Altar nã vir logo a se ver cõ elle capitã mór pera praticarem naquella paz que apõtãua: porẽ que ao dia seguinte elle o faria. Mas esta promessa era segundo a verdade que elle vsãua em todas as outras cousas de seu gouerno, mãdado ao outro dia o mouro Lóge Beirame desculparse a Alfonso Dalboquerque por nã vir aquelle dia, e tantos recados se passaram de h'ui ao outro te que se passou todo o dia: o qual arteficio entendendo elle Alfonso Dalboquerque, disse ao mouro que nã viesse mais a elle se nã cõ acceptaçã de h'ua das duas cousas que lhe tinha ditos a paz cõ as condições della, ou guerra aberta sem limitaçã dalgũa condiçã. O mouro porque estes seus caminhos erã dilatar tẽpo pera entretanto meterẽ gente que esperãua da terra firme, parte da qual meterã aquella noite, quando veo ao seguinte dia a repõsta que trouxe: foy dizer elrey e Lóge Altar seu gouernador q' aquella cidade nã costumãua pagar tributos se nã receber rendimẽtos per entrada e sayda de mercadorias, q' por honra delrey de Portugal se elle capitã queria cõtractar em algũas lhe seria feito honra e acceptariã sua amizade. E perõ que a repõsta de Alfonso Dalboquerque foy pera temer pela cõdusã q' logo temou de cometer a cidade: estimou Lóge Altar tã pouca suas palãuras que quando veo a noite assy na cidade como em as nãos tudo eram gritas, tãbores, e outros instrumẽtos de guerra a seu uso, e cõ isto algũas palãuras de pouca estima em que tinhã os nõssos. E inda pera mayõr confirmaçã desta obra de noite, quando amanheceo appareceram todas as nãos e nauios atulhãdos de gente com suas arcmbãdas feitas dalgodã, e ao longo do mar onde lhe pareceo q' podiam cometer a terra tinham assellada algũa artilharia e pela praia tanta gente armada que a cobria: e na cidade nã auia eyrãdo, janella, ou cousa de vista contra as nõssas nãos que nam esteuẽsse chea, como quem esperãua daly ver algũas festas de prazer. Em que segundo a opiniã d'elles os nõssos auiam de ser temãdos as mãos, porque assy o mãdãua Lóge Altar: dizẽdo que õs queria viuos pera õs trazer repartidos pelas suas nãos por a fama que tinha de serẽ grandes hõmeẽs do mar: Alfonso Dalboquerque porque já no dia passãdo tinha entendido que este caso se auia de acabar per juizo d'armas, logo entã ouue cõselho com os capitães: e assentãdo o tempo e modo repãtio o trabalho per elles, dando precepto que ninguem aferrãsse se nam ao tempo que o elle fizesse, cã esta obra auia de ser depois que a artilharia fizesse a sua, e auida victoria das nãos (como elle esperãua em deos) della tomariam o fauor pera cometer a cidade. Quando veo a menhaã d'ãdo o final da peleja, começou artilharia desparar indose as nõssas nãos atõãdo por se mais chegar as dos inimigos, e respondendo elles tambem com a sua (perõ que nam fesse tam furiosa como a nõssa) ficou o rompimento destas duas frotas com a fumãça e afuzilar de fogo e terror dos trons e mestura da grita, h'ua semelhança de inferno, sem huũs e outros se poderem ver nem ouuir por tudo ser h'ua confusã. No meyo da qual vsãram os inimigos de h'ua industria que tinhã ordenãda, e era com mais de cento e vinte tantas terradas, que sam bãrcos de remo ligeiros (os quaes estãuam encubertos com as nãos) quando veo ao termo que tinham assentãdo, que era na escuridã da fumãça, sayo hum cardume d'elles com o remo tẽso e grita que sãbre leuãua a artilharia, e vierã demãdar as nõssas nãos per h'ua parte, lançandolhe dentro h'ua chuiua de frẽchas perdidas muytas dos quaes encrauãã os nõssos. Feito o qual emprego remetãã outros trocãdo se de h'ua não em outra, de maneira q' o seu recolhẽr era ir encrauar outra não ao modo de h'ua ordenãda escaramuça: na qual se esquetãã tãto por os nõssos estarẽ presos e as nãos sem õs poderẽ seguir q' se vierã elles atreuer querẽẽ subir as nãos. Mas deste atreuimẽto leuãã logo a pãga, afastãdo se mais de pressãdo q' chegarã: e ainda neste afastar apõtãã os nõssos a artilharia meuda tã rasteira, q' meterã muytos bãrcos no fundo, cõ q' leixarã aq'le modo de peleja e forã buscar abrigãda das nãos grõssas cõtra a parte da terra. Lóge Altar cõ outros capitães a este tẽpo andãua em h'ui batel muy esquipãdo ao longo da terra animando os seus, com recãdos q' daly mãdãua que cometessem entrar em as

nossas naos com os nauios pequenos. Pero como vio o recolher das terradas polo dano q
 recebia na ousou sair a praça, e todo seu negocio era de lugar seguro entre a terra e as naos gros
 sas, co as quaes se elle amparaua da nossa artelharía, trabalhar q da terra viesse mais gente e se
 metesse nellas: e ainda q os mouros andaua ja escarmetados da furia da nossa artelharía, tato
 fez co as terradas q tornara outra vez as nossas naos a lhe lancar de tro aquella chuiua de setas,
 no qual cometimeto como os nossos tinha ja mais tẽto nellas metera no fundo quinze ou vinte.
 Sendo os nossos como a gẽte destas terradas andaua nadado por se acolher a terra, e ou
 tros das naos dos mouros faziã outro tato temedo mais o dano que nellas recebiam da nossa
 artelharía q o perigo do mar, com o fauor da victoria meterãse nos batces q tinha a bordo das
 naos, e viera demadar o cardume destes nadadoes: e as lacadas chuçadas e estocadas os
 falgauã, de maneira que o sangue q delles bufaua tengia o mar. Alfonso Dalboquerq a este tẽ
 po como estãua mais vezinho das naos dos inimigos tinha metido no fundo duas, a do princí
 pe de Cabãya e outra, e quando foy pera entrar em a nao Berij depois q descayo de todo so
 brella, ouue tãta resistẽcia q durou primeiro que entrãsse hũ grãde pedaço: e o primeiro q aella
 subio do batel em q se meterã pera isso foy Pero Bocaluez piloto mór darmada, e em sua com
 panhia hũ marinheiro per nome Pero Fernãdes, e tras elles Gaspar Diaz Alferez de Alfonso
 Dalboquerq, ao qual custou aquella entrada costarẽlhe a mão direita, e por ella lhe deu Alfonso
 Dalboquerque dez mil reaes de tẽca em quãto viueo. E tras estes entrãra Jorge da Silueira,
 Bemes Teixeira, Lourẽco da Sylua hũ fidãlgo Castelhano, Joã Teixeira, Joanemẽdes Bo
 telho, Auno Uãz de Castel braço, Bocallo Queimãdo, Joanemẽdes da Ilha, Pero Lam
 moço da câmara delrey: e outros muytos q ofauor da victoria leuou tras sy, co que a nao foy
 enxada dos mouros q a defendia lançandose todos ao mar temedo menos o perigo da guca
 q o ferro dos nossos. Os capitães das outras nossas naos cada hũ na sorte q lhe coube, na ou
 uera enueja em seus feitos aos de Alfonso Dalboquerq, pero q elle cometesse a mais perigosa
 nao do porto: porq todos rematarã o fim de seu trabalho co se fazerẽ senhores das naos q comẽ
 terã, e a gẽte das outras q ficãra vẽdo o exẽplo de seus vezinhos leixãra os cascos vazios e sala
 uarãse em terra. Os nossos alargãdo estas q na tinha que as defender, seguindo a victoria co
 os batces e terradas q tomãra, forãse ao lógo da ribeira onde possẽra fogo a mais de trinta vel
 las cortãdolhe as amãras depois q o fogo tomou posse dellas: as quaes forã dar cõfigo na ter
 ra firme da costa da Persia porq o vẽto q vetaua per cima da ilha as encaminhou pera lá. Feita
 esta queima nas do mar, mandou Alfonso Dalboquerq poer fogo ahũ grãde numero dellas que
 estãua em estaleiro no cabo do arabalde, sem auer que da cidade ouãsse de as defender, tamanho
 foy o temor q leuãua da furia do fogo e ferro dos nossos: e todo seu cuidado era saluãrem suas
 peõas dentro na cidade, temedo ainda q a victoria lhe desse ouãdia peralógo quererem entrar
 nella, pero que fosse ja sobre a tarde. E andãdo ofogo em duas ou tres naos dellas veu Lóge
 Beirame co outro mouro em hũa terrada a forza de remo capeando com hũa bãdeira braça co
 mo que queria dar algũ recãdo: ao qual Alfonso Dalboquerq mandou Auno Uãz de Castel bra
 ço em a fusta em q andãua co Gaspar Dires q seruia de lingua saber o q queria. Mas o outro
 mouro q vinha co Lóge Beirame como era natural do reino de Brãda e sabia bẽ o Espanhol
 e vinha pera ser interprete: chegãdo a Auno Uãz falou lógo tã soltamẽte q na seruiu o nosso.
 Os quaes trazidos ante Alfonso Dalboquerq, entre muytas cousas q este lhe disse em modo de
 o qrer cõprazer e lisonjar pella victoria, a resoluã do recãdo a q vinha era: q elrey e Lóge Altar
 lhe pedia q cessasse a furia de seu poder e na mandãsse queimar o arabalde e naos q estãua no esta
 leiro, q tomãsse por satisfraça da culpa q tinha em na acceptar sua amizade a morte de tãta gẽte, e
 perda de tãtas naos e fazẽda como tinha perdida, porq todo o mais dano q mandãsse fazer, sou
 bẽsse certo q era feito nas cousas delrey d Portugal por elle e todo seu reino estar a seu seruiço e
 daq̃lle dia e diãte sobmetia seu estado a todas as cõdições q elle Alfonso Dalboquerq pedia por
 parte de tamanho principe. E q pera cõfirmaça desta sua võtãde, ao dia seguinte mandaria pe
 soas q assentãsse estas cousas da paz co mais repouso do q naq̃lla ora podia ter os corações da
 bos: o delle capitã mór cõ prazer da victoria, e o seu cõ tristeza deua ter acceptãdo o q lhe elle date

Da segunda decada

offerencia por parte delrey de Portugal a príncipe a que elle desejava conhecer e servir. Porq̃ naquelle dia o prazer e tristeza não se conciliava bem: e todos estavaõ tã cegos, que nem os vencedores saberia pedir nem os vencidos cõceder. Alfonso Dalboquerque porq̃ sua teçam não era destróir totalmente aquella cidade (ajnda que o podesse fazer) mas trazella ao jugo de servidam como tinha madaado dizer a elrey: respondeo a este seu requerimẽto, que era cõtente entreter a furia dos seus cavaleiros. Dorem que soubesse certo q̃ ao seguinte dia faltado do que lhe madaava pedir e prometer, q̃ a cidade seria metida a fogo e a ferro: porq̃ a gente Portugues não perdoava culpaterceira, e que nenhũa cousa castigava cõ mais indinaçã que palauras simuladas. Que por acatamento de sua real pessoa por lhe dizerẽ ser de pouca idade e sem culpa do que era passado, elle se recolhia às suas naos sem aquelle dia se fazer mais danno: e por quãto o fogo tinha já tomado posse de tres ou quatro naos das que estavaõ em estaleiro como elle via, q̃ às madaasse Lóge Altar apagar, e q̃ oulhãsse não acendesse mayõr no animo dos Portugueses faltado ao seguinte dia do recado q̃ lhe madaava. Espedidos estes meuros, recolhesse Alfonso Dalboquerque cõ todos los capitães às naos bẽ cansados do trabalho daquelle dia, cá durou das nove õras tequãsy sôl posto, em q̃ morrerã dez pessoas dos nõstros e cinque eta e tãtos feridos: e dos mouros segũdo se depois soube morrerã mil e seys cẽtos e tãtos, dos quães obra de oito cẽtos dhy a tres dias apparecẽrã os corpos sôbre águaõ, q̃ pera os nõstros mareantes foy hũa proveitosa pescaria, porque nos batẽes andavaõ a lhe tirar terçados agumias guarnecidos de ouro e prata, ances, e jóyas, de que se elles areã. E a mais marauilhosa cousa q̃ nesta batalha succedeo, e ouuerã por milagre: foy acharem muytos destes corpos dos mouros atrauessados com suas próprias frechas sem entre os nõstros aver alguẽ que tirasse com arco de que elles usam.

Capit. iiii. Como elrey Leifadim de Ormuz assentou pãzes com Alfonso Dalboquerque fazẽdo se vassãlo delrey dõ Dãnuel, com tributo de quinze mil Xarafijs, as quães foram logo quebradas, e a causa porque.

Rey de Ormuz como (segundo dissemos) era pouco mais de doze annos, assy por sua tenra idade como por viuer subjecto à tirãnia de Lóge Altar, nam tinha liberdãde nem ouladia pera cõsultar estas cousas cõ alguẽ, nem menos algũa pessoa oufãra de o fazer: porq̃ era Lóge Altar tã ciõso q̃ assy o rey como os vassãlos andavaõ assombrados delle. Principalmẽte depois q̃ da sua mão cõ nome de defender a cidade meteõ dẽtro nella muytos amigos Parses e Arabios, e todos ficaram daõlle dia da batalha viuos e sãos: e os naturães da cidade como que defendiã melheres e filhos e toda a substãcia de sua vida, estes fõrã aquelles q̃ a perderã. Cõ o qual falecimẽto de gẽte toda a cidade foy posto em hũ cõtino choro, porq̃ alcm de ser mal cõmũ, particularmẽte todos tinhã q̃ chorar: cá não se achãva casa onde não ouuesse pay, filho, marido, ir mãõ, ou parente morto. Lóge Altar posto q̃ pera seus prõpõsitos trazia o animo encruado e soberbo, vido tãta lagrima e cõtino clamor, temeo q̃ se Alfonso Dalboquerque no seguinte dia possesse o peito e terra, poucos avia de ser em defendimẽto da cidade: e tomada ella, elle como cabeça deste feito ficãva cõ a sua mais abrigada a castigo q̃ nenhũ da cidade, e mais sendo de todos tã mal quisto. E ajnda q̃ elle quissẽra meter este negõcio em outra vẽtura, por não vir ao q̃ lhe tinha madaado dizer Alfonso Dalboquerque, temendo tãbem q̃ a dor de todos lhe podia naõlle tẽpo ir a mão, leixado seu particular interesse pola cõjunçã do tẽpo, tomou outro caminho: fazẽdo ajudar nas casas delrey todos los principães da cidade pera cõsultarẽ o q̃ devia fazer, dando elle cõta do recado q̃ elrey tinha madaado ao capitã por remedio de õ entreter naõlle impeto do vencimẽto, e assy da repõsta q̃ elle madaara. E per final determinaçã depois q̃ se dẽrã muytas razões assentãrã q̃ acceptãsse elrey o q̃ lhe Alfonso Dalboquerque madaara dizer: porq̃ ajnda q̃ sujeiçã era igual a morte, toda via em quãto os hõmees tinhã vida, tinhã remedio, e melhor era esperar a cortezia daõlles hõmees q̃ a sua furia. Quãto mais q̃ pela experiẽcia q̃ tinhã visto das próprias terras de Ormuz per q̃ passãrã, todalas q̃ se lhe dẽrã não receberã danno: e segũdo se dizia era gẽte q̃ mais pelejava por glõ

ria da victória q̄ por auer posse de terras, e cōtētaua-se cō o despojo de qualquēr p̄ça q̄ tomãua, e cō ella se acolhiã pera sua tērra. Porq̄ gēte q̄ andãua espãcando o mar, cujo intēto era este, e de seu rey segurar q̄ as especerarias nã entrãsem no mar iñeiro, a qual segurãça estãua na costa do Malabár onde tinha o seu viso rey com fortalezas ordenãdas a este fim sem conquistãre as terras do sērtam: bem se podia esperar q̄ o seu pedir tributo de vassalãgem auia de durar pouco, e mais podia ser q̄ hũa cõpia de dinheiro que lhe dēsem reueria tudo. Assentãdo este cõselho entre elles, por causã da p̄ssa que Alfonso Dalboquerque deu ao mouro, logo em amanhecendo mandou Lõge Altar p̄r hũa bandeira branca nas casas delrey, e cō os dous mouros de recãdo veu outro hõme p̄ncipal chamado iñãez iñordim seu guazil pera se verem cō Alfonso Dalboquerque e comecãre de entender em o negõcio da paz: porque Lõge Altar como era cauteloso, primeiro per elles quis tētar a v̄tade de Alfonso Dalboquerque q̄ se ver cō elle. Os quães depois q̄ vicrã e tornãrã cō recãdos e apõtãmētos dhũa a outra parte, assentou elrey no que lhe Alfonso Dalboquerque pedio: de q̄ logo naquelle dia se formou hũ cõtracto de paz, q̄ se assynou pera ambas as partes na fõrma q̄ abaixo veremos. Pera mayor solemnidade do qual assentãrã q̄ fosse este cõtracto jurãdo por elrey e seus governãdores e por Alfonso Dalboquerque, em hũa ponte de madeira tã metida dētro no mar q̄ podēsse elrey estar nella cō todo aparato de seu estãdo, e Alfonso Dalboquerque em os seus batēes. Percebidas todas as cousas perã esta solēnidade de vistas e confirmaçã de paz, veu elrey a esta ponte acõpanhãdo de Lõge Altar, iñãez iñordim, e de seus officiaes e mires de sua casa que sam os nobres della, vestidos de festa com todos os instrumētos de p̄azer q̄ elles vsam nos tães tēpos: estãdo a p̄te toda cubēta de ricas alcatifas e toldãda de pãnos douro e sēda daquellas partes onde elrey se assentou em seu assentõ esperando q̄ Alfonso Dalboquerque vicisse. Qual ao tēpo que pãrtio das nãos cō seu aparato de batēes, assy foy temeroso de ouuir a espedida dellas, como alegre pera folgar de ver a sua chegãda a p̄te. Porque a pãrtida tudo era fogo, trouãda, e fumo d'artelharã, e chegando a ponte ouuirã trõpētas, atambõres, viram bandeiras, seda, escaletas, colãres, cadeas, e outros arreos douro e prata: assy que se nos Parseos auia que ver, leuãuam os Portugueses muyto que desejar, e sobre tudo a victória que lhe deu poder perã irem naquelle hãbito a hum aucto tam illustre como era sobmeter debaixo do jugo delrey dom Annuel seu senhor outro rey. Nam dos alãrues da bãrboza Berbarã nem dos Ethiopias de Guinē, nem do gentio do Malabár ou doutras p̄uincias çafãras da policia da nõssa Eurõpa, cujas carnes se cõbre mal cubertas cō hũ p̄bre pãno de laã ou algodã, e cujas alfayas e apparãto de casa e seruiço de suas pessoas e hũa bãrboza p̄ueza, perõ q̄ em grãdeza de terra e numero de p̄uos seã muyto poderosos: mas hũ rey da antigãa e real p̄osãpia dos Persas, gēte tã politica em sciēcia, armas, gouerno, costumes e trajo, q̄ nã achou Xenofem reyes mais illustres nē pouo mais nobre cō que per seu exēplo podēsse douctrinar aos seus Gregos em a sua Ezipēdia q̄ escreueo. E p̄sto q̄ ao presente em algũa maneira este barbarizãda estã gēte Persã cō a sēcta de Abãhamed e entrada dos Arabios naquellas regiões, ainda sam tã grãdes e magnificos nestas cousas, que todo seu seruiço e ouro, prata, pērlas, pedrãria, e sedas: e tãto disto, q̄ se p̄dē auer por p̄dēgos e mimõs no mōdo de se tractar, porq̄ as alcatifãdas douro e sēda de seu estrãdo p̄dē seruir de requissimos doçes da cabēça d'algũs reyes e p̄ncipes desta nõssa Eurõpa. Finalmēte e gēte q̄ quando Gregos e iñortãnos se quērem glõziar em suas histõrias, celebrã com mais facundia algũa victória se a delles teuerã, do que nos celebrãmos esta primeira que ouuēmos deste rey. Sem termos da nõssa parte aquellas suas legiões de tanto numero de soldãdos, sõmente quatro cētos e sessenta Portugueses, fracos e dēbiles em forçã corporães, corõpidas per tã diuersos climas e varios mātãmētos, obrou nelles tãto a virtude de seu animo e obediēcia e lealdãde cō q̄ serue a seu rey, que tomãdo per forçã d'arinãdas tãtas vilas e lugãres deste reino Ormuz: assy se fizera temidos cō suas victõrias q̄ dentro na sua metropoly Ormuz entrã vestidos de festa a triũphar de hũ rey q̄ tinha em defensã della tam grande numero de nãos no mar, tanta gente d'armas em terra, e tudo tam temeroso de cometer, que com razã em os nõssos surgindo cō sete vellas podiam esperar o q̄ cuidãua delles, serẽ tomãdos às mãos e p̄stos debaixo de

Da segunda decada

ley de seruidam. Mas deos em cujo poder está todolos reinos e estados da terra, e que tem olho naquelles q' v'rtem seu sangue por cõfissam da sua fé, neste dia trouxe a potencia deste rey infiel a se sobmeter debaixo do escabello dos p'ces delrey Dom Abdãnuel, na entrega q' fez de sua pessoa áquelle illustre capitã Alfonso Dalboquerque que aly estava em seu nome: o qual em chegando a elrey o abraçou mostrãdolhe mais amor de pay que seueridade de victorioso capitam. E passados os auctos daquella primeira vista assentado cada hũ em sua cadeira no cabo da ponte, e feito silencio: em Parseo hũa vez e em nõssa lingua outra, em alta voz se leo todo o contracto q' era feito entrelles. A substancia do qual era como elrey Ceifadim segũdo rey deste nome em Ormuz que aly estava presente, se fazia vassallo delrey dom Abdãnuel o primeiro deste nome em Portugal com tributo de quinze mil Xerajis douro em cada hum anno, pagos nas rendas daquelle reino a elle Alfonso Dalboquerque capitã da conquista daquella costa da Arábia, ou aos governadores e capitães geraes da India, ou aquem o dito senhor rey dõ Abdãnuel mandasse: e o mais rendimento ficaua a elle dito rey Ceifadim pera defensam e gouerno delle, e despesa de sua pessoa e casa. E que elle Ceifadim daria hũ lugar na parte q' elle Alfonso Dalboquerque quisesse onde fariam hũa fortaleza pera nella estar hũ capitam e certos homees pera guarda da fazenda q' aly estiuesses do dito senhor rey dom Abdãnuel: com outras mais condições e declarações, segundo se no contracto contem. O qual logo foy jurado per elrey em o mofaso de sua secta, e per Alfonso Dalboquerque em hũ liuro dos auangelhos, e depois foy jurado per Lõge Altar governador delrey, e per Iraz Abdordim: e assy juraram ambos que recebiam em gouerno o reyno de Ormuz, e a pessoa delrey em guarda pera o servir cõ toda fé, lealdade, porrazam de sua pouca idade. etc. Finalmente como as escripturas do dia dante estavam feitas e assynadas, Alfonso Dalboquerque entregou a sua a elrey, a qual era em Portugues e ao nõsso uso, e elrey entregou a sua ao seu em duas linguas Parsea e Arábia: escriptas em duas folhas douro batido ambas de hũ teor cada hũa com tres sellos, hũ delrey douro, e os dous de Lõge Altar e Iraz Abdordim, q' era de prata, metidas em duas caixas de prata segundo costume dos reyes orientaes. Feita esta solemnidade de contracto de vassalagẽ, e espedido Alfonso Dalboquerque delrey, tornouse com aquelle triumpho de sua victoria ás naos, onde foy recebido com a musica d'artelharria com q'ellas celebram todas as festas: e elrey tãbem em seu modo em se recolhendo foy recebido de todo o pouo mostrando terem tãodos contentamento daquelle assento de paz. E nam somente naquella dia mas nos dous seguintes, assy na cidade como em as naos, por celebrar aquella solenidade de paz tãodos se passarã em festas: no fim dos quaes começou Alfonso Dalboquerque entender na obra da fortaleza com titulo de casa de recolhimento dos que aly auã de ficar. Pera a qual obra elrey mandou logo pagar cinco mil rarajis a conta dos quinze de tributo, e assy deu ajuda de todas as achegas e alguis officiaes e seruidores, aos quaes foy dado cuidado de trazer e amassarẽ o gesso cõ outra mestura de sterco, cõ posto a maneira de bitume de que usam naquella terra, principalmente nas obras que se fundam na guoa como se esta fundou: pegada nas casas delrey com duas seruentias, hũa pera a cidade, e outra pera o mar, de maneira q' sem perigo podesse entrar e sair della sem lhe ser empedida a embarcaçam ou vinda do mar a ella, e os nõssoos tinham cuidado repartidos em capitãrias de trazer a pedra em batões de huus edificios e pedreira de hũa ponta da ilha onde se chama Turumbãca. No laurar da qual obra tinha Alfonso Dalboquerque este modo, em rompendo a lua virse das naos com todolos batões e esquifes ao lugar, e tanto q' se punha o sol recolhiasse ás naos: e na maneira de ir e vir a gente sempre andaua com arteficios por encobrir aos mouros quam pouca tinha, temendo q' se elles o soubessem podiam reinar algũa malicia, porq' entrelles era fama q' em as naos auia dous mil homees, e por nam perder esta opentiam lá os trocãua como representados de hũa comedia vindo huus em diuersas figuras, ora cõ huas armas ora com outras repartidos pergiros das naos. Quando já dias q' se laurãua nesta obra com a mais pressa q' se podia dar, mandou dizer Lõge Altar a Alfonso Dalboquerque q' na bãda dalem na terra firme em hũ porto q' se chama Bãder Zingon, lugar onde vem ter as casilas da Persea, eram chegados dous embaxadores delrey de Xiraz: os quaes vinham pedir cõr

to tributo q̄ os reyes de Ormuz já de muyto tēpo pagauã aos reyes da Persia. E por este rey de Xiraz ser vassãlo do Xēque Ismael q̄ era rey de toda a Persia e muy vezinho a Ormuz, tinha cuidãdo desta arrecadaçã polo tēpo do pagamento ser chegãdo: q̄ mãdãua isto dizer a sua senhoria, porque como aquelle reinode Ormuz estãua debaixo da propteçã delrey de Portugal e a elle pagãua tributo, a elle capitã como auctor desta obra pertencia a repõsta que elrey de Ormuz seu senhor auia de dar, que visse sua senhoria nisso o que podia responder. Alfonso Dalboquer que posto que em algũa maneira soubesse como os reyes de Ormuz pagãuam aos da Persia hũ tanto, ainda q̄ nam era tam particularmēte como fica atras, e lhe depois foy dito: porque este Lõge Altar era hõme sagaz e manhõso, parendolhe que estes embaxadores erã perelle trazidos aly industriõsamente pera algũ preposito seu, mandoulhe dizer que de muy bca vontade elle queria dar repõsta aos embaxadores, q̄ lhe mandassã lá peõas dauctoridade perã lhã enuiar perelles. E indo dous hõmees honrados ante elle Alfonso Dalboquer que, mãdoulhe dar juramēto em o seu moçãso, entregandolhe huũs poucos de pelouros de ferro coado d'artelharã, e huũs ferros de lanças e mólhos de setas, e disse que pelo juramento q̄ tinhã recebido apresentãsem aquellas couças aos embaxadores: e lhe dissessem da parte delle capitã mór, que os reyes e principes tributarios a elrey de Portugal seu senhor quando doutros erã requeridos por algũ tributo, naquella moeda lhõ pagãuam, porq̄ della tinha os seus almazees cheos pera os inimigos, e pera os amigos abria seus tesouros, se delles tinham necessidãde. E se elrey de Xiraz algũa couça queria a elrey Ceifadim de Ormuz, q̄ elle Alfonso Dalboquer q̄ ficãua aly fazendo hũã fortaleza, a qual se auia de encher daquella moeda, e de muy esforçados e valētes caualeiros: que a ella podia mandar requerer os tães pagamentos porque elles auia de responder por elrey Ceifadim. Daqual repõsta Lõge Altar nam ficou muyto contente, por elle ser o representador destes falsos embaxadores, como Alfonso Dalboquer que soube depois: porque como na obra da fortaleza q̄ crecia se acrescentãua nelle hũã incõportãvel dor, vido nella hũ duro jugo sobre seu pescoço q̄ lhe abatã quãtos pēsamentos lhe representãua a sua tirania: e a gente da cidade per hũã parte temãua contrelle fauor nella, e per outra nam oufãua leuãtar os õlhos contra hũ Portugues: feruã o seu espirito em buscar mōdos como elle nã fosse mais auãte: e quãdo vio q̄ esta inuencã dos embaxadores lhe nã serũio, buscou outra entrada, e foy per esta maneira. Alfonso Dalboquer que como andãua encobrindo q̄ os mouros nã entēdessem a pouca gente q̄ tinha, e tambẽ por euitar desmãchos de hõmees d'armas: ordenou que em cada não ouuesse hũ feitor das partes, q̄ cõ hũ escriuão e meya duzia de hõmees em seu dia agiros iam a cidade comprar mãtimento, e o necessãrio que cada hũ queria. Qual mōdo de comprar elrey dom Abdãnuel deu por regimento aos capitães, logo nos primeiros annos de nõsso descobrimēto, por nam auer causa de se romper a pãz com o gentio da terra: e tãbem por os hõmees nã preuertērem e abatērem huũs aos outros nas compras e vendas de sua prõpria fazenda, zelando o bem e proueito de todos. E porq̄ os hõmees erã mãos de contentar das cõpras que se faziam per mão deste feitor e escriuão, e clamãuã ao capitã mór q̄ nam auia de comprar a jóya nẽ o brinco pera suas molheres e filhas per olho alheo por serem couças de appetite, de que Ormuz e hũã feira destas cobicças: acrescentou q̄ poucos e poucos com estes dous officiaes fossem a cidade per trazer a gēte contente no trabalho da fortaleza. Lõge Altar como soube que os nõsso andãuã de dous em dous pela cidade cõprando estas couças, mandou cinco ou seys hõmees com algũas linguas com xerãfijis de ouro, q̄ e hũã moeda que val trezentos reães dos nõsso, aõs cõuidar como de sy, se querã aly ficar q̄ lhe dariã a dez xerãfijis por mes e que viuessem em sua ley: cá delles nam querã mais q̄ ensinarẽ pelejar ao mōdo Portugues aos da cidade, porque lhe parecia bem pera se ajudar disso quando teuessem guerra cõ os reyes da terra firme da Persia, com q̄ algũas vezes contendiam. As quães offertas moueram a cinco hõmees de pouca sorte e de menos consciencia, tres dos quẽes erã leuantiscos, e hum biscainho que se chamãua mestre Abdartim artilheiro, e hum Pedreanes Portugues natural da ilha da Abadeira filho de hũã mourisca. Acrescentou mais a este rompimento de pãz que se causou destes lãçados cõ os mouros, ter dãdo Alfonso Dalboquer que por apon tador da gēte

Da segunda decada

da cidade q̄ se uia na obra peralhe pagarem seu trabalho, hum Joam de Ortega Castelhana: o qual por esta couersaçam dapontar os mouros e por ser h̄mem azado pera cometer este feito, descobrio a Lóge Altar quam pouca gente era a nõssa, e outras cousas dalgũas defensas que auia entre o capitam mór e os outros capitães sobre o fazer daquelle fortaleza da qual elles nam eram contentes, cõ que elle Lóge Altar teue animo pera poer em effecto o que desejava e comecou per aqui. Em quanto os nõssos de noite estauam em as naos que a obra da fortaleza ficaua sem uegia, mandou picar a parede de hũa casa delrey que uinha dar na obra q̄ os nõssos faziam: com fundamento de a hũ certo tempo quando os nõssos estiuesses mais descuidados com hũ golpe de gente entrar per aly com elles, e outros a hũ certo final darem nos que andauam a pe- dra com os batés. Mas este seu fundamento nõ ouue effecto, porq̄ ante de ir mais auante sa- bendo Alfonso Dalboquerq̄ como eram desaparecidos os cinco h̄mees que dissemos, mādou dizer a elle Lóge Altar que lhõs enuiasse nõ sabendo ainda como eram induzidos per elle: ao q̄ elle respondeo que pela diligencia que logo mandou fazer na cidade nam se achauam taes h̄- mees e auia sospeita serẽ passados a terra firme, e como ella era larga seria já postos em saluo. Alfonso dalboquerq̄ replicou a este seu recado com indignaçam, dizendo q̄ os h̄mees lhe fossem logo trazidos e nõ curasse de mais recados sobre sua fugida, se nam soubesse certo que sobrisso meteria a cidade a fogo e a sangue: porq̄ aquella era a mayõr injuria que lhe podia fazer, negar- lhe os h̄mees d'armas delrey seu senhor de que auia de dar cõta como se cada hũ fosse seu filho. Elrey a indignaçam destas palauras acodio respondendo per sy, q̄ a guerra e apaz tudo estaua na sua mão, mas q̄ lhe pedia que oulhasse que qualquer danno q̄ sobrisso se fizesse nam se fazia a inimigos mas a hũ vassalo delrey de Portugal, entregue a elle capitã mór per hũ solene contracto jurado poucos dias auia: que protestaua ser innocente dos h̄mees que pedia e nam ser causa de nenhũ mouimẽto de guerra, a qual quando era injusta sempre ficaua sobre a cabeça de seu auctor:

Capit. v. Da guerra que Alfonso Dalboquerque fez a cidade Ormuz, e que o leitaram tres capitães dos que com elle andauam e se foram a India: e do que elle mais fez e ir enuernar a ilha Lacotora.



Alfonso Dalboquerque a este recado delrey respondeo, e ouue dambas as partes e assy de Lóge Altar tanta repetiçã de palauras abonando cada hũ sua causa: que se foram ascendendo de maneira no peito delles, e que roperam de todo. E o primeiro danno que Alfonso Dalboquerque mandou fazer, foy enuiar Alfonso Lopez da Costa, Antonio de Campo e Joam da Aloua q̄ com sua gente fossem em os batés a hũ arabalde da cidade, e q̄ trabalhãsem por auer algũs mouros a mão, e isto afim de atormentar õs da cidade: por a este tempo ter já sabido per hũ mouro chamado Lóje Albraem gram inimigo de Lóge Altar quanto a cidade desejava a paz, e que elle Lóge Altar só era o que queria mouer guerra e pera isso tinha picada a parede das casas delrey. Perõ como todos os capitães eram contra o parecer de Alfonso Dalboquerque neste rompimento, estes q̄ mandou foram de tã má vontade em seu peito, q̄ naquelle cometimẽto mais entotará os mouros q̄ lhe fazer outro dãnno: sãmẽte por comprimẽto trouxerã dos mouros velhos, que mais forã trazidos às costas por sua muyta velhice do que elles uis- sam por seu pé. Lóge Altar como vio ateadõ o fogo q̄ elle desejava, por ter já sabido a pouca gente q̄ auia em as naos: aquella noite mandou poer o fogo a hũ bargantim que Alfonso Dalboquerque tinha mandado fazer, o qual estaua em termo que dhy a tres se podera lancar ao mar. E comecando arder, ouuiram brados do muro per lingua Portugues q̄ deziam, Alfonso Dalboquerque acude ao teu Bargantim com os teus quatro centos h̄mees, q̄ ahy acharas sete centos frecheiros que te esperam: e com estas palauras dizia outras conformes ao estado de hũ dos nõssos fogidos que elle era. Alfonso Dalboquerque quando vio arder o bargantim, e lhe disseram as palauras deste mào christão, quem quer q̄ elle fosse, ardia o seu espirito v̄do

de quanto mal foram causa aquelles cinco máos homees q se lançaram cõ os mouros. Sobre o qual caso tanto que amanheceo, mandou a Francisco de Lauora que com a gente da sua não lhe fosse queimar huas náos que estauã em estaleiro daquellas aque já mandara poer o fogo no dia da batálha: as quaes foram socorridas de maneira que o fogo laurou muy pouco, e quando passou per diante das casas delrey desparou hum tiro cõ que lhe mataram o piloto da não q leuãua cõfigo no batel, e se mais se deteuera naquelle lugar nam fora aquelle o derradeiro, porque vieram outros tiros sobrelle. E que Alfonso Dalboquerque muyto sentio, e já indinado do pouco acatamento que lhe tinhã, mandou outra vez aos capitães q fossem a huas casas grandes que estauam afastadas da cidade parecendohe q estaria nellas algũa pessoa notauel, a qual sendo tomãda poderia per ella auer aquelles cinco homees: em o qual negocio se ouerã de perder estes capitães que a elle forã: cá saíram a elles atẽ trezẽtos homees em q entrãuam muytos de cauãlo que õs fizẽram recolher de melhor vontade do q a elles leuãua pera lhe fazer danno. E ante quissẽram trazer nome de couãrdos que de vingatiuos, porque viam Alfonso Dalboquerque que procedia naquella guẽrra mais per modo de paixã que de causa muy notauel, e q ainda que a tiuẽsse a deuẽra dissimular tẽ poer a fortaleza no estado que della podẽram fazer a guẽrra: e o que mais obrigou a todos foy verem q tãbem os mouros lhe teuerã acatamento, cá podendohe fazer danno ao recolher dos batees dissimularã com elle como gẽte que tãbem lhe pesãua daquella guẽrra ser mouida. Finalmete assy os da cidade como os nõssos eram cõtrela: somete Lõge Altar cõ sua malicia por seu particular interesse, e Alfonso Dalboquerque com desejo de vingança e mais por auer a mão os lançãdos, ambos deseãuam de leuar a sua vontade auante. E porque os capitães sobresta paixã que Alfonso Dalboquerq queria seguir õ culpauã, elle por desculpa, dezia q insistir elle tanto naquelle caso nam era porrazã dos homees que fugiram, porq abastãua serem elles vijs e de pouca conta pera õs pouco estimar: mas por nam dar aõo aos mouros cometerem outra mayõr cousa, como tinha sabido que já cometiã no cortar da parede das casas, e porisso cõtinha nam lhe dissimular aquella publica pera õs enfrear nas secretas, vendo cõ quanto rigor se punha ao castigo della. Com as quaes razões e outras q elle Alfonso Dalboquerque representãua do seruiço delrey, obrigou a todos fazerem aquella guẽrra a cidade: e porque ella se mantinha da terra firme e nam tinha mais vida que águaõa, ortaliça, e fruyta q todolos dias lhe vinha dela, mãdou a Dãnuel Telez, Alfonso Lopez da Costa, e Antonio do Campo estar quãsy em torno da ilha em certos lugares, pera empedirẽ nã lhe vir cousa algũa, cõ que a cidade se vio em grande aperto. Porq alem da necessidade que tinham destas cousas, algũas terradas (que sam bãrcos pequenos) q foram tomãdas perelles: cortãram os narizes, orelhas, e mãos aos mouros delles, e põstos em terra entrãram meyos mortos pela cidade, q fazia hũ grande terror e espanto. E como a gente q nella estãua era muyta, e cõ estas cousas ningũẽ de dia nem de noite ousãua passar a terra firme, principalmente buscar águaõa de q tinham mayõr necessidade: algũas pessoas de noite iam buscar águaõa a huus tres poços q estãuam em huã ponta da ilha onde chamã Turumbãca, que serã da cidade pouco mais de huã léguaõa quãsy jũto da prãya: sobre os quaes poços Lõge Altar tinha põsto hũ capitã cõ dozẽtos frecheiros e vinte cinco de cauãlo assy por defender esta águaõa dos nõssos q aly fossem ter, como por a repartir entre o pouo e nam auer algum desmancho sobrelle. Da qual causa sendo Alfonso Dalboquerque sabedor, mandou a Jorge Barreto de Castro cõ o batel da capitãnia, e Alfonso Lopez da Costa, e Joam da Ilõua cõ os seus, e a gẽte necessaria em que entrãua algũas pessoas nõbres, que fossem atopir aquelles poços, o que elles fizẽã bem a seu saluo: porq como sua chegãda foy ante menhaã e quãsy subita por no caminho terem tomãdo lingua q lhe deu auiso como a gente estãua descuidãda, entre este descuido e sonno pereceo a mais della, nã somente da gente dãrimas que estãua em guarda em que entrãua algũa de cauãlo, mas ainda do pouo que ya buscar esta águaõa de morte: de maneira q os poços forã atupidos de mortos e viuos atẽ dos cauãlos q se aly tomãã. E indose o capitã da guarda destes poços recolhẽdose cõ algũis q escapãã deste desbarãto, foy dar cõ outro de sua morte: cá neste tẽpo vinha dom Antonio de Florõha em huã batel com gente em resguardo destoutres capi

Da segunda decada

tães, e era o lugar onde dom Antonio o topou por ser estreito entre o mar e hũ mouro de terra tam azado pera o cometer, q̃ conuidou a dom Antonio sair em terra acometello onde o matou com dez ou doze frecheiros q̃ o acompãhãram na morte, porque outros q̃ tambẽ vinham com elle por segurar a vida o leixãram. Alfonso Dalboquerq̃ tanto que soube do bom successo destes capitães acodio logo, e temendo q̃ os mouros viessem alimpar os pòços com força de gente, ainda que foy contra parecer dos capitães q̃ andauam bem auorrecidos desta guerra: toda via mandou ficar naquelle lugar Alfonso Lopez em o seu batel, em fauor de hũ tiro pòsto em hũ pãso per onde a gente decia a tomar agoa, que era no cume de hũ teso q̃ estãua sobre estes pòços, com o qual tiro q̃ era hũ berço ficaram vinte hõmees de que era capitam Lourenço da Silua hũ fidalgo Castelhano hõme de sua pessoa. A gente comũ da cidade, quando soube do caso destes pòços em que tinham esperança de sua vida, andãuam clamando q̃ ante queriam captiueiro q̃ morrer a sede: e era a cousa tam piadosa que foy necessario ir elrey em pessoa e Loge Altar cõ muyta gente de caualo e de pe frecheira perair desatopir e tomar estes pòços em q̃ estãua a vida de todos, ao q̃ Alfonso Dalboquerq̃ acodio. Na qual ida assy de hũa como da outra parte ouue mais sangue do que auia agoa dentro nos pòços, em que hũ pãse de Alfonso Dalboquerq̃ foy morto: por saluar o qual do Antonio de Moronha Jorge da Silueira e outras pessoas nõbres foram bem frechados ainda que as armas defenderam em algũa maneira a carne, e Gonçalo Queimado alferes de Alfonso Dalboquerq̃ ouuera de perder hũ olho cõ hũa frecha que lhe fendeo hũa sobrançella. Finalmete ainda q̃ a peleja nam foy com a pessoa delrey, nem Loge Altar se nam com hũ Raes Dilamira seu porteiro mór que vinha diante em modo de descobridor, foy ella de tanto pirigo que esteue Alfonso Dalboquerque em condicã de se perder com toda a gente q̃ leuãua: por se arredar tanto da praya que quando se quis recolher postoq̃ tinha mãdado a Alfonso Lopez da Costa e Antonio do Campo q̃ lhe reuessem a embarcaça segura, achou quasi tomado o lugar per onde auia de vir a ella. Lá pera deter a praya onde os batẽes estẽuã, auia hũ teso e como a nõssa gente vinha afrontada das frechadas, deseiosa de tomar folego dentro nos batẽes, nam curãdo de rodear pera vir a elles porque per este teso era mais curto caminho: lançãse per elle e vieram todos cair huũs sobre os outros em baixo na praya e foy grande dita nam sepetãrem huũs nas lanças dos outros. E nam seriam em baixo quando começãã frechar nelles muitos mouros, parte que estãuam aquy em cilada encubertos dos batẽes, como dos que eram em cima do teso, onde se entreueãram por ser lugar tam ingreme que nam quissãram decer per elle: por em daly frechãuam os nõssos q̃ estãuã tam apinhoados que todas las frechas sempreãuam nelles, atẽ rachãrem as astes das suas lanças que tinham aruoradas sem com ellas lhe poderem fazer danno nem manear por o lugar ser estreito. E estando todos neste perigo onde já era Alfonso Dalboquerque q̃ veo arrodando por outra parte, quis deos que tirando com hũ berço dos batẽes em que se queriam embarcar, deu em o capitam daquelles frecheiros que acossãuã os nõssos, o qual andãua a caualo sobre aquelle teso, hõme bem lustroso em seu trajo e armas e capitam em saber mandar aq̃lla gente: e foy o tiro tam victorioso que o tomou per hũa coixa com que o caualo o leuou arrastãdo portambẽ ir ferido, e tras elle foram os frecheiros vendo seu capitam espedaçado que deu lugar aos nõssos se embarcãrem de vagar, a morte do qual elrey muyto sentio por ser o seu porteiro mór que dissemos. Acabado este feito por aquelle dia se recolheo Alfonso Dalboquerq̃ as náos: e perõ que foy em algũa maneira arguido de culpa pelos capitães em querer auenturar sua pessoa com a frol daquella armada nam importando tanto ao seruiço delrey, toda via elle tornou mãdar a estes tres capitães Daniel Telez, Alfonso Lopez da Costa, e Antonio do Campo q̃ se fossem lançar naquella parte da ilha que lhe elle ordenãra pera impedirem nã vir mantimento nẽ ajuda algũa a cidade. E auendo algũs dias que andauam nesta guarda, soube Alfonso Dalboquerq̃ per mouros que tomaram em hũa terrada como a hũa pequena ilha chamada Lara que estã a vista de Ormuz auia de vir certa gente com algũ mantimento pera daly per terradas de noite se recolher na cidade: ao qual negocio mandou estes tres capitães. Chegados a ella nam achãram cousa algũa, sãmẽte hũa montearia de veaçã e caça de perdizes que fizãram: da muyta que os reyes de

Omuz aly tinham mandado lançar como emarque pera se irem desenfadar. Alcabada a qual
 caça entraram em consulta de leixarem Alfonso Dalboquer que se irem pera a India, com fun-
 damento que como se visse sem elles leixaria aquella perfia e faria outro tanto: e quando todos
 se vissem ante o viso rey dom Francisco cada hum apresentaria sua razam. Tomado por causa
 de sua ida no arozoamento que sobrella fizeram aos mestres e pilotos e pessoas de conto q com
 elles andauam estas razoes, que o principio daquella guerra e processo della mais procedia da
 indignaçam de Alfonso Dalboquer que de algua notauel causa: e que todo o dano que faziam
 a cidade em tolher virêlhe mantimentos, a mesma frota o padecia por estar ja tam necessitada co-
 mo os proprios cercados, e pera auer hua pipa da guoa lhe custaua muyto sangue como todos
 sabiam, por Logo Altar ter posto gete em guarda nas aguadas da terra firme onde a costumaua fa-
 zer, acrescetado mais a estas cousas outras q tinha passado co Alfonso Dalboquer. E era que
 logo no primeiro mouimento da guerra, tendolhe elles dicto qua injusta lhe parecia, e qua neces-
 sario era dissimular o desaparcer daquelles cinco homees te se acabar a fortaleza em que traba-
 lhauiam, pera mais a seu saluo della obrigar em a Logo Altar aos entregar e atalharem a suas ma-
 licias: chegarã a tanto q lhe apresentara hum papel em modo de requerimento assynado per to-
 dolo capitães e principaes fidalgos da frota, a tempo que elle Alfonso Dalboquer estaua na
 mesma obra da fortaleza. No qual requimeto lhe representaua estas cousas acima dictas: con-
 cluindo q elles na era obrigados a lhe obedecer em mais q naquellas cousas q trazia per regimẽ-
 to delrey, que era andar armada naquella costa da Arabia e boca do mar roxo, contra as naos
 de Meca que entrava e sayã per ella buscar espeçaria. E elle em lugar disso leixauase estar aly
 fazendo hua fortaleza tendo aquella ilha de hua parte mouros da costa da Perfia e da outra os
 da Arabia, gente a mais caualeira de todo o oriete que em dous dias partido elle Alfonso Dal-
 boquer que daly podia levar a fortaleza na mão, quanto mais q a mesma cidade em sy era tam po-
 pulosa q sem estas ajudas o poderia fazer, por aquella fortaleza ficar muy remota do estado da
 India e passagem das naos deste reino de Portugal de que podia receber algu fauor. O qual
 requerimeto assy desaproue a Alfonso Dalboquer que q tomadolho da mão disse que respode-
 ria a elle, e em elles virando as costas deu o papel a hum pedreiro que estaua fechado hu portal
 da fortaleza, e disselhe q o posse por fecho e carregasse bem de pedra e cal que ja leuaua a sua
 reposta, e queria ver quem era tam ousado que desfazia os portaes da fortaleza delrey seu senhor
 por ver o que elle respodia aos taes requerimentos: a qual cousa escandalizou muyto a todas as
 pessoas q iam assynadas nelle. Tinha tambem procedido outro caso de que os capitães e prin-
 cipaes fidalgos andaua muy desgostosos, e era q cada hu esperaua q feita a fortaleza tinha me-
 ritos pera ficar nella por capitã: a qual elle daua a Jorge Barreto de Castro por levar hu alua-
 ra delrey q o prouesse de algua fortaleza, e era esta dada co condicam q estuessa nella te a vinda de
 seu sobrinho dom Alfonso de Noronha q estaua em Socotora. E porque Jorge Barreto a na
 quis acceptar co esta condicã, e elle Alfonso Dalboquer a deu a dom Antonio de Noronha
 que a quis per aquelle modo ter te vinda de seu irmão e elle se passar pera a de Socotora: pare-
 ceo a todos q isto era arteficio pera seus sobrinhos ficarem naquellas duas fortalezas, ca por se-
 rem irmãos na se auia de defauir. Assy q com a relaçam de todas estas cousas que estes tres ca-
 pitães representara aos principaes das suas naos os prouocara aque aquella seguinte noite se
 fizessem a vella caminho da India: e em saindo da boca do estreito foram tam ditosos que to-
 maram duas naos, hua de Lambaya e outra de Chaul, ambas carregadas de muyta fazenda,
 com a qual presa chegaram ante o viso rey dom Francisco. Alfonso Dalboquer vendo q tardaua-
 uam per espaço de dous dias, mandou a ilha onde os tinha enuiado a Diogo Fernandes Petei-
 ra mestre da sua nao em hu batel, e achou somente hu homeem que per descuido quando se elles
 recolhêra as naos ficou em terra: do qual Alfonso Dalboquer soube a sua partida e as cau-
 sas porque (segundo contamos.) Sobre o qual caso elle nam fez mais que mandar tirar estreite-
 ro do estado em q tinha posto a cidade ao tempo q se foram pera o enuiar a este reyno a elrey: e o
 mais q pode dissimulou a tristeza deste que elle muyto sentio, e como que fazia pouca conta da
 ajuda delles nam leixou de proceder no modo do cerco q tinha sobre a guarda que na viesse so-

Da segunda decada

torro algũ á cidade. Passados poucos dias que estes capitães eram idos, succederã cousas cõ os dous capitães que ficauam com que per algũs dias õs veo a suspender das capitãias: por que como andaua escandalizado da desobediencia dos outros, nam quis sofrer a estes cousa algũa desta calidade. E a primeira cousa foy com Joam da Nõua, ao qual tendo elle Alfonso Dalboquerque mandado que com Francisco de Lãuora fosse de noite a terra firme da banda da Persia fazer aguada a hũ lugar chamado Habande, quãdo veo as õras da partida nã quis ir: e foram e vieram tanto recados de hũ ao outro, te que Alfonso Dalboquerque foy á não de Joam da Nõua onde achou a gente do mar amutinada põsta no castello dauante, cõ võz que elles nã vinhã obrigãdos pera andar darmada por serẽ de não de carreira da carga da especearia. El qual andaua mais pera se ir ao fundo que espancar o mar, e se os capitães quizerã saluar a pimenta que nella ya pera Portugal baldeandoã em a não que Antõnio de Saldanha trouxe: tambem elles queriam saluar suas vidas, e mais que nam tinhã bracos pera andar todo dia remando nos bateçs e dar a bomba de continuo por se a não nã ir ao fundo, e sobre isso as armas as costas e mais padecer fome e sede. Alfonso Dalboquerque com estas e outras palauras (em muytas das quaes elles tinhã razã) ficou tam confuso, que conuerteo a repõsta á Joam da Nõua dandolhe a culpa daquella ouniã: e finalmente de palaura em palaura pos nelle as mãos com menos acatamento do que merecia hũ capitã delrey, posto que Joam da Nõua nam tiuesse mais fidalguia em sangue q̃ as calidades q̃ atras apontamos que nelle auia. Leuãdo da lã preso a mesma não de Alfonso Dalboquerque, nam tardou muyto que tambẽ suspendeo a Francisco de Lãuora cõ presunçã que teue de se querer ir perã India: porẽm passãdo aquelle furor foram estes dous capitães tornados a suas nãos e cõ elles foy fazer hũ horradõ feito á ilha Queixome pegado com terra firme que sera de Ormuz atẽ tres lãgoas, e o cãso procedeo daquy. Soube Alfonso Dalboquerque pelos mouros q̃ cada dia se tomãã nas terradas q̃ passauam da terra firme pera Ormuz, como da ilha Bahãrem vinha pera aquella de Queixome hũa armada com socorro de gente e mantimentos q̃ se auiam de recolher em hũas casas delrey que tinha naquella ilha Queixome pera daly se passarem de noite ao Ormuz. Porẽm impedir o qual socorro foy ter a esta ilha: e posto q̃ ouuerã vista da frota dos mouros como todas as velas eram terradas ligeras que correrẽ muyto á vela e remoposerãse em saluo. Alfonso Dalboquerque parecendolhe que nas casas delrey podiã achar algũa cousa pera prouisã da cidade e dar algũa ceuadura a gente darmas que ficou com magoa de se as terradas acolherem, fayo em terra no lugar destas casas: em guarda das quaes achou mais de trezentos hõmees em que entraũã sesenta de caualo q̃ as defendiam muy valentemente como caualeiros. Onde Joam da Nõua ouuerã de ficar, porque sobindo per hũa escãda acima lhe matãram diante d'elle hũ hõme e feriram outros e elle foy derribado e bem ferido: mas acodiolhe Semes Teixeira, Joam Teixeira, Auno Bãz de Castello Branco e outros que õliurarã: e aquy foy morto o capitã das casas com que os mouros as despejãram e os nõssos se fizẽram senhores dellas, ficando perto de oitenta mortos per ellas nos lugares onde os nõssos lhe tirãã a vida a custa de seu proprio sangue. Depois com outra tal nõua de virem aly mantimentos tornou Alfonso Dalboquerque a esta ilha Queixome a hũ lugar chamado Abeloal: onde tambẽ achou resistẽcia de mais de quinhentos frecheiros, leuãdo elle oitenta hõmees sãmẽte: a qual gente aly mandãra elrey de Lãra pera se passar a Ormuz em socorro com algum mantimento, de que eram capitães hũs seus sobrinhos ambos irmãos. Os quaes o fizẽram tam valentemente na defensã do lugar: que ambos aly morrerã com a mayõr parte da gente que tinhã. E por serem pessoas notãues Alfonso Dalboquerque mandou meter seus corpos em hũa terrada e cõ elles hũ Laciz, hõme de grande idade que achou em hũa mesquita do lugar: per o qual mandou a Loge Altar hũ recado q̃ aly lhe enuiãua õs defensores que õ vinhã socorrer, e que elle Laciz lhe contãria como morrerã e assy quẽ õs acompanhãua. Queimado o lugar, o mayõr despojo q̃ se d'elle ouue foy hũa alcatifa que seruia em a mesquita, a qual tomãua quãsy ametade da casa e nam a podiã mouer quatro hõmees: e estando em presa de a partir pera a poderem trazer, chegou Alfonso Dalboquerque e comproulhã, e depois a mandou a Santiago de Baliza pera

serviço de sua casa por elle ser cavaleiro da sua ordem em memoria da victoria q' aly ouue. Ven- do elle Alfonso Dalboquerq' a gente muy cansada dos trabalhos q' leuaua de dia e de noite nes- tes e em outros saltos, e assy na roldar toda a ilha, e q' a nao frol delamar de Joã da Nova nã se podia foster sobre a guoa per a muyta que fazia: determinou de jr inuernar a Socotora, por ser ja tempo, e deu licenca a Joã da Nova q' se podesse jr a India a correger a sua nao pera car- regar e se vir a este reino, e assy a Jorge Barreto de Castro, e a Gaspar Diaz que fora seu Alfe- rez pela aleijam q' tinha da mão q' lhe cortara na entrada da nao Aberrij. Partido de Ormuz na entrada de março e sendo tanto auante como Mascate, posto q' a licenca q' Joam da Nova ti- nha pera se partir auia de ser quando elle Alfonso Dalboquerque o despedisse, vendo q' o leuaua mais longe do q' couinha a sua nauagacam pera a India, elle nam esperou por mais espedida e de noite se fez na volta della onde chegou a deos misericordia, e Alfonso Dalboquerq' a So- cotora. E porque no tempo que elle passou estas cousas e inuernou nesta ilha passaram outras assy no Cairo e na India como em duas armadas q' o anno de sete e oito partiram deste reino pera lá: farémos de todas relaçam no seguinte capitulo por este ser o seu lugar.

Cap. vi. Como o Soldam do Cairo fez hua armada pera a India depois que o padre frey Mauros tornou ao Cairo: e do que Adir Bocem capitam mor della passou, te chegar a Dio.



Como atrás escreuemos) a este reino veu hu religioso per nome frey Mauros maioral da casa de Sancta Latherina de Monte Synai, co cartas do papa a elrey do Annuel sobre o desistir das cousas da India por razã das amea- ças do Soldã do Cairo. Este religioso tornado ao papa co a resposta delrey, elle o espedio escreuendo ao Soldã o q' fizera naquelle caso sobre q' frey Mauros viera a elle: do qual particularmete se podia informar co outras palavras q' respondiã ao que lhe tinha escripto o Soldã. E posto que este frey Mauros nã leuaua a re- posta conforme ao seu desejo, ne porisso tornou co os temores q' elle troure datelle: por jr muy fatiffeito co as razões do caso e assy das esmolãs q' elrey do Annuel lhe deu pera a casa de Sã- cta Latherina. Nem menos o Soldã executou o que disse q' auia de fazer: somente conuerteo o impeto de sua furia em mandar fazer hua armada pera coprir co os principes que lhe sobreisso tinha escripto da India (como dissemos.) E porq' o Egipto por razam de nã chouer nelle ca- rece da criaça de muytas cousas, foy necessario ao Soldã prouerse de fora destas q' sam as prin- cipaes pera as taes expedições, madeira, ferro, breu, velame, e officiaes pera o lauramento das naos e gales que auia de fazer: a mayor parte das quaes cousas ouue do mar de leuante, prin- cipalmente madeira q' foy cortada nas montanhas de Escadaloz. As quaes por serẽ nas terras do Turco e entre ambos naquelle tẽpo auer quebra, dizem q' ouue elle esta madeira a instancia de Venezeanos: e jndo carregada em vinte cinco naos e em sua guarda oito centos mamalu- cos, parece q' permitio deos q' como esta armada se fazia contra Portugueses que Portugues encerasse logo a madeira della como pronostico q' depois auia de fenecer a mãos de Portugueses. Porq' andado frey André do Amaral Bailio deste reino, nosso natural, e conseruador e chanceler da ordem de San Joã naquelle tempo assistente em Rhodes, co hua arma dada reli- giam de seys naos e quatro gales, em que trazia obra de seis cetos hoimees de peleja: deu nesta armada do Soldã metendolhe cinco naos no fundo e tomou seys. Na qual peleja lhe ma- tou trezentos hoimees, e das outras naos ajrida algũas se perderam co hu temporal q' depois reueram: de maneira que dez somente foram ter ao porto de Alexandria. Leuada a madeira pelo Nilo acima até o Cairo, depois q' hy foy laurada a leuarã e camellos per tres jornadas te Soez hu porto do mar roiro q' esta no vltimo seo delle: e porq' com a perda da outra madeira falecia muyta da necessaria pera seys naos e seis gales q' se auiam de fazer aquelle anno te se prouer de mais pera outra armada, em a terra do Aberrij ao longo do mar do porto Alcocer pera baixo contra Soez em algũas serras q' cae sobrelle foy cortada algũa litaçam pera gales e outra madeira

Da segunda decada

delgada bem fraca e charneca, em que se mostra a esterelidade da terra. Acabadas estas doze peças e fornecidas de gente do mar, a mayor parte da qual era levantisca de toda naçam, della q̄ ya per sua vontade e outra q̄ foy tomada das naos q̄ estauam em o porto de Alexandria: partito **Adir Bócem** capitam mór della caminha da Índia. O qual però que nam fosse **Adameluco** dos que andauam electos pera os taes cargos, foy escolhido pelo **Soldam** por ser caualero de sua pessoa e muy vsado nas cousas do mar: cujo natureza era hũa comarca a que os **Parseos** chamã **Lordistã**, q̄ é entre **Babilonia** e **Armenia**, e porrazã da natureza tinha por appellido **Cor**, donde entrelles era chamado **Adir Bócem Cor**, **Adir** acerca dos **Parseos** serue de pronome e denotaçam de honra, a qual se dá a hõmees q̄ sam feitos capitães de gente ou tem já nobreza do sangue destes, e **Bócem** é nome próprio, e **Cor** ou **Lordij** appellido da patria. Em esta armada q̄ leuou yam até mil e quinhentos hõmees d'armas, e següdo o caminho e obras q̄ fez o **Soldã** mādou a mais que a Índia em adiutorio dos mouros: porq̄ chegado ao porto de **Jmbó**, q̄ é hũa pouoaça principal da côsta da **Arabia**, que distãra da sua **Metropoli** **Medina Elnebi** q̄ quer dizer cidade do propheta, obra de dezaseis leguas, entrou nelle per força d'armas e matou o **Xeque** d'aly, o qual acodio de dentro do sertam cõ muytos alarues a lhe defender a saida em terra. A causa do qual danno q̄ **Adir Bócem** aly fez, foy porque este **Xeque** era senhor de toda aquella comarca per otide to doloos mouros destas partes do occidete vã em remaria a sua casa de **Abexha**: e como este era senhor do câpo, obrigãua a todas as cáfilas destesromeiros a lhe pagarem hũ tanto por cabeça. E porq̄ neste modo de arrecadar direitos fazia esbulhos de quãto achãua, acodio o **Soldã** do **Cairo** aos clam õres destes peregrinos e concertouse com este **Xeque**, que lhe queria dar cadã anno doze mil soltanis, moeda d'ouro do seu crunho, q̄ serã da nõsta doze mil cruzados, e nã teuesse conta cõ as cáfilas e às leixãsse passar fracamente, dãdo a entender que fazia esta obra em modo de esmola e charidade àquella póbze gente. Mas a verdade era tracto de mercadoria, porque todo peregrino que partia do **Cairo** ou das terras d'elle **Soldã**, na cáfila em q̄ ya ficãua registrãdo pelos seus officiaes, e pagãua dous soltanis, hũ q̄ dantes pagãua de portãge e outro q̄ elle dezia pagar ao **Xeque**, na qual passãge tinha hũa grande renda. E como lhe era cousa dura dar ao **Xeque** os doze mil soltanis, auia quãto annos que lhõs nam queria mandar pagar, que causou ao **Xeque** tornar ao roubo q̄ dantes fazia. O **Soldã** mostrãdo q̄ zelãua o bẽ comũ, e q̄ a elle como **Calysa** da secta de **Abahamẽd** pertencia a emẽdado d'ano q̄ era feito aosromeiros de sua casa: mandou a **Adir Bócem** que trabalhãsse por tirar este mao costume ao **Xeque**, e quando nam, que lhe tomãsse este porto de **Jmbó** q̄ era a melhor cousa que elle tinha, e de mais renda pola entrãda e saida q̄ as cáfilas dos peregrinos aly fazã, e algũas mercadorias q̄ daquelle mar cõcoriam a elle. **Adir Bócem** tomada esta villa de **Jmbó** pos logo nella gẽte de guarniçam, e espedio hũa naõ das que leuãua com algũ despojo do q̄ aly ouue: mādando com elle nõua ao **Soldam** da victõria q̄ daquelle barbaro ouue, e pedindolhe mais gẽte pola q̄ aly leixãua. Espedida a naõ partiose elle tãbẽ via de **Juddã** cidade maritima da **Arabea** onde chegou, a qual era tributãria ao **Soldam** na terça parte dos direitos q̄ pagauã todas as mercadorias: o qual tributo auia annos depois da nõsta entrãda na Índia q̄ lhe nã pagãua hũ **Xeque** senhor da cidade chamado **Darauij**, dizendo que nõstas armadas empediam o rendimẽto q̄ tinha, e essa pouquidade q̄ auia lhe era necessãria pera defensam da cidade, se aly fossẽmos tẽr. E porq̄ **Adir Bócem** lhe nã conheceo desta razã, ueo o negõcio a iuzo de ferro entrãdo elle à cidade a força d'armes: e però q̄ os alarues era mal armados em cõparaçã da gẽte q̄ **Adir Bócem** tinha, e sõmente cõ pãos tostados da remeso offendia seu jnigo, por serem muytos, recebeu **Adir Bócem** tãta perda de gente q̄ lhe conueo esperar aly tẽ o **Soldã** mandar mais, a qual lhe mādou pedir per hũa naõ q̄ daquy espedio com parte do despojo. Tirãdo a qual parte toda a mayor da outra q̄ lhe ficou, elle **Adir Bócem** recolheo pera sy sem querer partir cõ a gẽte d'armas, dizẽdo q̄ todos yam a soldo: e ainda este depois da primeira paga que ouuerã em o porto de **Soç**, nam lhe tinha feito outra auẽdo já quãtro meses q̄ era partidos d'elle. Dõde se causou alevantarẽse algũs **Turcos** cõ hũ galeam, de q̄ era capitã hũ mouro natural de **Lunez** torto de hũ olho chamado **Ikãez** **Adostafã**, o qual foy

ter com este galeam a Dabul onde o varou e depois fez o que veremos adiante. Adir Bocem depois de ter escripto ao Soldam como este capitam se lhe levantara, e que toda a mutinacão da gente era por lhe nam pagarem soldo que tinha vencido, e o Soldam o prouer com dinheiro e gente em as naos que lhe tinha enuiado com parte do despojo: partiose caminho da India, e passou por a cidade Aldem onde se deteu quatro dias somente. E dhy foy costeando a terra te Calayate onde o nam quisseram receber, dizendo que estava por elrey de Portugal: que se era verdade que elle ya buscar os Portugueses em Ormuz estava hum seu capitam que o fosse ver entam da tornada lhe fariam o galardado que merecesse, isto deziam elles por Alfonso Dalboquerque que como escreuemos auia pouco que passara per aly e estava em Ormuz. Adir Bocem porque muyta parte da sua impressa de nos lancar da India estava no fauor delrey de Cambaya e de Belique e capitam de Dio, de quem o Soldam tinha recebido cartas de grandes offertas e leuaua por regimento que primeiro que passasse a costa do Malabar se visse com Belique e se conformasse com o seu conselho e vontade delrey de Cambaya acerca de nos cometer: na se quis deter em Calayate ne tomar o conselho q lhe os moradores daua q fosse a Ormuz buscar Alfonso Dalboquerque. Ante ouindo dizer que per aly andaua a armada nossa, se partio mais prestes, temendo que o podia encontrar: porque estava muy nouo no modo que auia de ter com nosco e queria primeiro ter informacão de Belique e. Assim que com este fundamento fez sua derrota a Dio, onde foy recebido com muyto galardado por estar cada dia esperando por elle ca tinha cartas ser ja posto em caminho, com a vinda do qual succedeo o q veremos neste seguinte capitulo.

Capitulo. vii. Como dom Lourenço foy dar guarda ás naos de Cochij e Lananoz que yam carregar a Chaul, e estando surto; dentro no rio Adir Bocem capitam do Soldam veo pelejar com elle.



Disto rey dom Francisco Dalmeida depois q se espedio de Tristam da Cunha passado o feyto de Pannane, ficou naquella costa do Malabar com alguns nauios: e mandou hua armada de oito velas com dom Lourenço seu filho que fosse dar guarda ás naos de Lananoz e Cochij, e coresse a costa te Chaul como ordinariamete fazia naquelles meses do vera. Os capitães das quaes eram Pero Barreto de Bagalhães, Duarte de Bello, Bôçalo Pereira, Fracisco da Bahia, Antonio Lopo Teixeira: e Payo de Sousa e Diogo Pirez ayto de dom Lourenço cada hui em sua gale: e os outros leuauam nauios redondos e latinos. E porq algumas das naos em cuja guarda elle ya, yam ordenadas pera a cidade Chaul, e elle te ly leuaua determinado correr a costa, porque o mais pera cima çra ja do reino de Cambaya, entrou no rio de Chaul co ellas: e na viage que fez te ly quas de caminho sem fazer demora por razam destas naos que leuaua em guarda, tomou algumas velas de mouros que sayam des partes de toda aquella costa. Esta cidade Chaul onde do Loureço chegou esta situada detro per hum rio de bom porto pouco mais de duas leguoas da barra, em pouoacão e grossura de tracto hua das principaes daquella costa: de que era senhor o Bizamaluco hum dos doze capitães do reino Decan a que nos corruptamete chamamos Daquue, de que ao diante faremos particular relaçam. O Bizamaluco por ser homẽ de grãde estado posto que teuesse esta cidade maritima e outros portos de muy grossa renda, o mais do tempo por estar mais vezinho ao reino Decan residia dentro no sertão em outras cidades de seu estado: mandando aos gouernadores q tinha posto nestas maritimas que a nossas armadas fizessem muyto seruiço e contentassem os capitães dellas, nam somente polo temor que tinha delles mas ainda por o grande rendimento que auia das naos do Malabar em cuja guarda do Loureço vinha. Assim q por esta causa ainda que todos eram mouros que naturalmente nos tem odio: quando elle chegou a Chaul foy muy bem recebido do gouernador: e auẽdo mais de vinte dias q elle estava esperando q as naos acabasse de tomar sua carga pera se tornar a sair co ellas e ir recolhẽdo per tolos portos as q leixaua

Da segunda decada

per elles fazendo sua fazenda, começou auer entre os mouros hũa noua confusa, dizendo que hũa armada do Soldam era chegada a India: e vindo mais a particularizar deziam questa armada passara pellos lugares da côsta da Arabia que Alfonso Dalboquerque tomara, e que sabendo o capitam della como elle estava em Ormuz e era homem velho, respondera que nam buscãua capitães velhos se nam mancebos, e que deziam que espedido daquy se fizera na volta de Dio onde estava Dõ Lourenço porque elle e os mais dos capitães da sua frota eram homees mancebos, e os mouros lançauam muytas vezes nouas fallas a seus prepositos: pareceolhe que esta noua e palavra de capitães mocos, era por motejar delles, e tambem pera os fazer ir daly pera algum fim. Passados dous ou tres dias que andaua esta noua na boca dos mouros sem certo autor, veose hũ Bramane a dem Lourenço e deu-lhe hũs figos da terra, segundo seu costume, quando querem pedir alguma cousa: e em modo de segredo lhe disse que vinha de Lambaya onde soubera que dentro no porto de Dio estava hũa armada do Soldam do Cairo, que lho fazia saber pera que estivesse sobre auiso porque lhe parecia nam ser sabedor disso. Dom Lourenço ainda que tomou sospeita do caso por algũas particularidades que lhe dauam conjectura de ser verdade, dando conta desta noua do Bramane aos capitães: assentaram ser arteficio dos mouros, e que como pescas suspectosãs que nelle nam auia de fazer impressam aquella noua per boca delles por nos serem odiosos, da sua mão lançaram aquelle Bramane gentio como parte sem sospeita: e tambem elle folgaria de acceptar aquella vinda aelle com esperança que por ser auiso, e assy pola fruyta seria tambem pago como foy, por os gentios serem muy subjectos a cometer qualquer cousa por muy pequeno preço. Estando dõ Lourenço nesta duuidade auer por verdadeira esta noua chegou Pero Lam capitam de hũa carauella latina com hũa carta de seu pay: pela qual lhe fazia saber que entre os mouros se dizia que a Dio era chegada hũa armada do Soldam, e que depois Lourenço de Brito lhe escreuera por o ter sabido de hũa não que aly viera ter. Sobre a qual carta elle se tomara a Lananoz onde ficãua cõ quatro velas e teuera conselho se se veria ajuntar com elle: e por a noua nã ser de auctor de vista e ao porto de Dio ordinariamente cada anno vinham naos de mercaderia do estreito de Abescha, e em guarda dellas poderiam vir algũas mais velas armadas pera as defender das nõssas pelo danno que recebiam os annos passados, e que a isto chamariam os mouros armada do Soldam, pareceo a todos a sua vinda escusada. Que lhe mandãua Pero Lam pera com seu conselho e o de Pero Barreto, Duarte de Abello e Diogo Pirez seu ayo se determinar em qualquer cousa que ouuesse de fazer, por serem de mais madura idade pera poder aconselhar que os outros capitães: posto que todos fossem muy caualeiros pera cometer hũ honrado feito. Dõ Lourenço como teue este recado de seu pay, però que era tam incerta noua como a elle tinha: toda via mandou recado as naos de Cochij que se auiassem o mais cedo que podessem pera estarem prestes se algũa cousa sobre viesse. Als quaes estando já quasi carregadas pera poderẽ partir: hũa sexta feira a tarde andando dom Lourenço em terra com os outros capitães lançando barra e lança, e tendo as galces a proz em terra todos occupados em folgar e prazer como que estava em Cochij: vieram lhe dizer que fora da barra do rio ala mar apareciam naos grandes e vinham mareadas como que passauam auante a outro porto. E porque te aquelle tempo na India os nõssos nã tinhã visto naos daquella feiçã: pareceo a todos q seria Alfonso Dalboquerq q veria de Ormuz, porque esperãua cada dia por elle. Porẽ depois q as naos começaram de abo scar o rio e antrellas virã galces e nauios de remo, acabarã de crer ser verdadeira a noua q os mouros dẽrã: e a grã pressa mandou dõ Lourenço q cada capitã se recolhesse a sua não e se apercebesse pera aquelles ospedes. E a ordem em que elle dõ Lourenço os quis esperar, foy q as galces estuessem como estãuam cõ proz em terra, e logo junto dellas os nauios peqnos, e mais ao mar a sua não, e a meyorio a de Pero Barreto tã largo delle q per etre ambos podesse passar a frota q vinha se quisesse tomar o pouso ante a cidade. Posto dom Lourenço nesta ordem o melhor que pode em quanto aquelle breue tempo lhe deu lugar, era já Adir Bocem capitam daquella frota dentro no rio: todo embandeirado com bandeiras e estendartes de seda de cores, e os estães forrados della com louçainhas per todas as gãueas como gente